



# **CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL**

**VALORIZAÇÃO DA SERRA DO CORVO BRANCO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO  
DE UM CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL EM GRÃO-PARÁ/SC.**

---

**MICAELLA RODEN ALBERTON**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FUNDAMENTAÇÃO E PROJETO:  
VALORIZAÇÃO DA SERRA DO CORVO BRANCO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE  
UM CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL EM GRÃO-PARÁ/SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Maria Matilde Villegas Jaramillo.

TUBARÃO

2020

## MICAELLA RODEN ALBERTON

### VALORIZAÇÃO DA SERRA DO CORVO BRANCO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UM CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL EM GRÃO-PARÁ/SC.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para à obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 04 de dezembro de 2020.

---

Professora e orientadora Maria Matilde Villegas Jaramillo  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Avaliador 01

---

Avaliador 02

## DADOS CADASTRAIS

**ACADÊMICA:** Micaella Roden Alberton

**ENDEREÇO:** Rua Capitão Alexandre de Sá 88704210, Bairro Dehon, Tubarão/SC

**CONTATO:** micaella102030@gmail.com

**ORIENTADORA:** Professora Arq. Maria Matilde Villegas Jaramillo - E-mail: maria.jaramillo@unisul.br

**TÍTULO DO TRABALHO:** Valorização da Serra do Corvo Branco, através da criação de um Centro Turístico e Cultural em Grão-Pará/SC.



## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo àquele que tornou tudo possível, sempre me encorajando e dando força para continuar, a Deus.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Roselene e Michel, que sempre me apoiaram, respeitaram e incentivaram minhas escolhas. Nunca mediram esforços para me ajudar sempre que precisei e são a base de tudo. Agradeço também ao meu irmão, Vinícius, que sempre me deu seu apoio.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado durante todo o período acadêmico, sendo um alicerce nos períodos difíceis. Agradeço a todos os meus amigos, mas principalmente aos amigos que a faculdade me proporcionou, em especial à Beatriz e ao Carlos. Foram anos de muitas conquistas, aprendizados e superações na vida acadêmica, que se tornaram mais leves e divertidos ao lado deles.

Agradeço especialmente à minha orientadora Matilde, por aceitar o convite de me guiar neste importante processo final da vida acadêmica. Obrigada por me auxiliar, passar todo o seu conhecimento e sempre incentivar a melhora do trabalho.

A todos os professores incríveis que fizeram parte desta trajetória, agradeço por compartilharem seu conhecimento.

Por fim, agradeço a todos aqueles que tive a oportunidade de conhecer e que de certa forma me auxiliaram a chegar até aqui. Acredito que toda troca de informação pode ser transformadora. A todos, meu muito obrigada.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pois foram meu porto seguro em vários momentos de angústia e incertezas durante o curso. Me ensinaram os valores da vida e os tenho como inspiração. Sempre acreditaram em mim e no meu potencial, me incentivando a continuar.

Há um gosto de vitória e encanto na condição de ser simples. Não é preciso muito para ser muito.

(Lina Bo Bardi)



## RESUMO

ALBERTON, Micaella Roden. **Valorização da Serra do Corvo Branco através da criação de um Centro Turístico e Cultural em Grão-Pará/SC.** Trabalho de conclusão de curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo). Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.

Muito conhecida por sua estrada com curvas sinuosas, uma bela vista do topo e um paredão de basalto que chega a noventa metros de altura, a Serra do Corvo Branco e a problemática do setor turístico no município de Grão-Pará são as questões tratadas neste trabalho. O local recebe inúmeros visitantes que estão em busca de conhecer a paisagem da serra e, apesar de apresentar um grande potencial nos diversos segmentos do turismo, estes não são explorados como deveriam. Portanto, foram estudados diversos temas relacionados ao turismo e a valorização da paisagem, também foram feitas análises de referenciais projetuais para compreender a funcionalidade do tema e estudos sobre a região e área de inserção do projeto para conhecer suas necessidades e melhores formas de chegar ao objetivo final, que é a valorização da paisagem através do complexo turístico e cultural.

**Palavras-chave:** Centro turístico - Centro Cultural - Paisagem serrana - Rota Turística - Visitantes

## ABSTRACT

ALBERTON, Micaella Roden. **Valorização da Serra do Corvo Branco através da criação de um Centro Turístico e Cultural em Grão-Pará/SC.** Trabalho de conclusão de curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo). Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.

Well known for its hairpin bends road, a beautiful view from the top and a basalt wall that reaches ninety meters high, Serra do Corvo Branco and the problematics of the tourism sector in the municipality of Grão-Pará are the issues addressed in this project. The place receives countless visitors who are looking to get to know the mountains landscape, and despite having a great potential in the several tourism segments these are not explored as they should. Therefore, several topics related to tourism and the enhancement of the landscape were studied, analysis of design references were also made to understand the functionality of the theme and studies were carried out on the region and project insertion area to meet its needs and better ways of reaching the final goal which is the enhancement of the landscape through the tourist and cultural complex. .

**Keywords:** Tourist center - Cultural Center - Mountain landscape - Tourist Route - Visitors



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
1.1	TEMA.....	07
1.2	PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA.....	08
1.3	OBJETIVOS.....	09
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>09</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>09</b>
1.4	METODOLOGIA.....	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1	TURISMO.....	11
<b>2.1.1</b>	<b>Turismo Rural.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Ecoturismo.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Turismo de Aventura.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.4</b>	<b>Turismo Cultural.....</b>	<b>17</b>
2.2	PAISAGEM SERRANA E TURISMO.....	19
2.3	CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE.....	20
<b>2.3.1</b>	<b>Conforto ambiental.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Sustentabilidade.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL PROJETUAL.....</b>	<b>23</b>
3.1	INTERVENÇÕES NO PARQUE ARQUEOLÓGICO NACIONAL DE MACHUPICCHU (CUSCO).....	23
<b>3.1.1</b>	<b>Ficha Técnica.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Questões relevantes para o tema.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Apresentação do Projeto.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.4</b>	<b>Contexto de inserção.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.5</b>	<b>Diretrizes iniciais.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1.6</b>	<b>Zoneamento funcional e programa de necessidades.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1.7</b>	<b>Acessos e circulações.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1.8</b>	<b>Hierarquia espacial.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.9</b>	<b>Relação com o entorno.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.10</b>	<b>Volumetria.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.11</b>	<b>Estruturas, técnicas construtivas e conforto ambiental.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1.12</b>	<b>Considerações finais.....</b>	<b>28</b>
3.2	CENTRO DE INTERPRETAÇÃO E ACOLHIMENTO DE VISITANTES DE LA ANTIGUA/ VENTURA + LLIMONA.....	29
<b>3.2.1</b>	<b>Ficha Técnica.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Questões relevantes para o tema.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Apresentação do Projeto.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2.4</b>	<b>Contexto de inserção.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2.5</b>	<b>Diretrizes iniciais.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2.6</b>	<b>Zoneamento funcional e programa de necessidades.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2.7</b>	<b>Acessos e circulações.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2.8</b>	<b>Hierarquia espacial.....</b>	<b>33</b>
<b>3.2.9</b>	<b>Relação com o entorno.....</b>	<b>33</b>
<b>3.2.10</b>	<b>Volumetria.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2.11</b>	<b>Estruturas, técnicas construtivas e conforto ambiental.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2.12</b>	<b>Considerações finais.....</b>	<b>34</b>
3.3	PARQUE ESTADUAL DO CARACOL.....	35
<b>3.3.1</b>	<b>Ficha Técnica.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Questões relevantes para o trabalho.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Localização e contexto de inserção.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.4</b>	<b>Apresentação e história do Parque.....</b>	<b>36</b>



3.3.5	Equipamentos e programa de necessidades.....	36	4.5.2	Condicionantes ambientais.....	52
3.3.6	Acessos e circulações.....	37	4.5.3	Sistema viário.....	53
3.3.7	Vegetações e materiais.....	38	4.5.4	Legislação vigente.....	54
3.3.8	Relação com o entorno.....	38	5	<b>PARTIDO</b> .....	56
3.3.9	Mobiliários do Parque.....	39	5.1	CONCEITO.....	56
3.3.10	Considerações finais.....	39	5.2	DIRETRIZES DO PROJETO.....	56
4	<b>ANÁLISE DA ÁREA</b> .....	40	5.2.1	Roteiro turístico.....	56
4.1	LOCALIZAÇÃO E ACESSOS.....	40	5.2.2	Centro Turístico e Cultural.....	56
4.2	DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA – GRÃO-PARÁ/SC.....	41	5.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	57
4.2.1	Dados gerais de Grão-Pará.....	41	5.4	ORGANOGRAMA/FLUXOGRAMA.....	59
4.2.2	Histórico do município.....	41	5.5	SÍNTESE DOS CONDICIONANTES DO TERRENO.....	60
4.2.3	Economia.....	42	5.6	MIRANTES DO PERCURSO.....	61
4.2.4	Aspectos Físicos.....	43	5.7	ZONEAMENTO FUNCIONAL.....	61
4.2.5	Infraestrutura.....	43	5.8	IMPLANTAÇÃO, TRAÇADO E FORMA.....	62
4.2.6	Aspectos socioculturais.....	43	5.9	IMPLANTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS.....	63
4.2.7	Locais turísticos, culturais e ecológicos.....	45	5.10	SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIALIDADE.....	64
4.2.8	Equipamentos urbanos.....	46	5.11	VOLUMETRIAS.....	65
4.2.9	Principais serviços.....	46	5.12	ROTEIRO TURÍSTICO.....	66
4.3	PANORAMA GERAL DA CIDADE VIZINHA – URUBICI/SC.....	47	5.12.1	Diretrizes específicas para local da rota turística.....	66
4.3.1	Dados gerais de Urubici.....	47	6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
4.3.2	Breve histórico do município.....	47	7	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68
4.3.3	Economia e turismo em Urubici.....	48	8	<b>APÊNDICES</b> .....	71
4.4	SERRADO CORVO BRANCO.....	48			
4.4.1	Abertura da via entre Grão-Pará e Urubici.....	48			
4.5	TERRENO DA PROPOSTA.....	50			
4.5.1	Condicionantes físicos.....	50			





# 01. INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado o tema e sua problemática, além dos objetivos geral e específicos para o desenvolvimento do trabalho e a metodologia a ser aplicada.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisul, a ser realizado pela acadêmica Micaella Roden Alberton. Será proposto o estudo e anteprojeto de um Centro Turístico e Cultural na Serra do Corvo Branco em Grão-Pará, Santa Catarina, com a finalidade de valorizar a Serra do Corvo branco.

Situada no distrito de Aiurê, interior do município de Grão-Pará, há aproximadamente 24,7 km da área central, e a aproximadamente 27 km do centro de Urubici, a Serra do Corvo Branco é um dos principais atrativos naturais e paisagísticos da região, ainda é pouco explorada pelo setor do turismo, apesar de receber inúmeros visitantes o ano todo. É nela que se encontra uma das primeiras estradas a ligar o Litoral à Serra Catarinense e o maior corte rodoviário trincheiro do país, um corte nas pedras de arenito que formou dois paredões de noventa metros de altura, sendo grandes atrativos para a região. Além disso, o que mais chama a atenção de quem passa pelo caminho é a bela vista, tanto do ponto mais alto quanto antes da subida, onde é possível visualizar todo o recorte da serra.

Apesar da paisagem e o potencial turístico tão importantes, até o momento eles não têm sido explorados turística e culturalmente. Anos atrás não era possível se hospedar no local, havia uma única opção de restaurante no centro da cidade e nenhuma sinalização ou indicação sobre a serra e sobre o município para

visitantes que por ali passavam. Alguns dos moradores estão começando a investir no setor, com a criação de pousadas, cafés e restaurantes, mas com a falta de investimento pelo poder público, e a falta de um espaço apropriado para a recepção do turista, esses locais não são divulgados como deveriam e muitos viajantes que fazem a rota da serra não são instigados a conhecê-los.

Com a criação do Centro Turístico e Cultural para suprir a necessidade dos visitantes e proporcionar lazer a comunidade em geral, o setor do turismo será mais valorizado, gerando mais opções de investimentos para os moradores do local. A criação das rotas turísticas possibilitará que os visitantes conheçam mais sobre a história do município e da região, além de valorizar e preservar a cultura e a paisagem natural.

### 1.1 TEMA

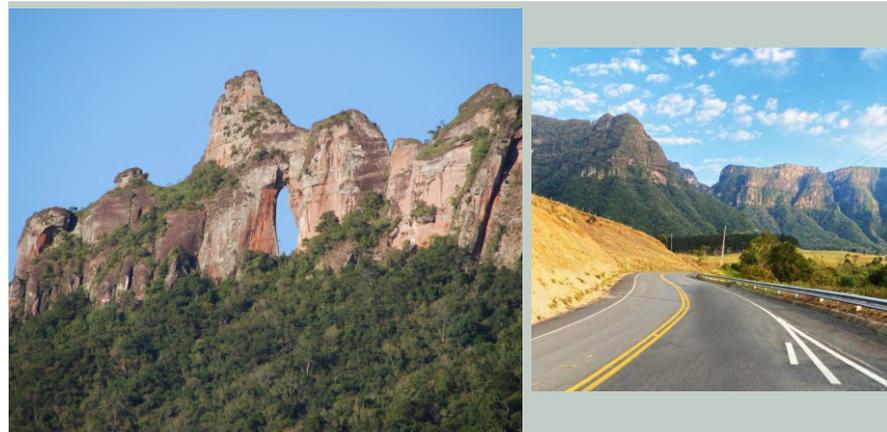
O tema proposto é a implantação de um Centro Turístico e Cultural na Serra do Corvo Branco, em Grão-Pará, onde os visitantes que fazem o trajeto da Serra do Rio do Rastro à Serra do Corvo Branco ou vice-versa, ou ainda que estejam apenas visitando o local, tenham um espaço pensado especificamente para eles e suas necessidades como turistas, além da criação de um Centro de Interpretação para resgatar a identidade cultural e histórica da cidade. Também serão definidas rotas com os principais pontos turísticos do município, impulsionando o desenvolvimento da cidade no setor e enaltecendo a paisagem natural.

## 1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Muito conhecida por ter sido a sede central da Colônia Imperial na época da colonização de Santa Catarina, Grão-Pará fez parte do Patrimônio Dotal, um dote de terras determinado pelo Imperador Dom Pedro II e a Imperatriz Teresa Cristina para presentear sua filha, a princesa Isabel e o Conde D'Eu pelo seu casamento (LOTTIN, 2002). A cidade se desenvolveu desde o princípio no setor da agricultura, pecuária e extração de madeira, aliados ao comércio e algumas indústrias para gerar outros produtos e sua venda para outros estados ou até países. Com o passar dos anos a cidade se desenvolveu, com o crescimento da população local e a vinda de novas famílias.

Apesar de ter sua área urbana considerada pequena, sua extensão territorial e belezas naturais são significantes, belezas estas que são procuradas por inúmeros turistas o ano todo. São cachoeiras, trilhas e lugares encantadores, mas que são pouco divulgadas. Há no município um trecho da Serra Geral, conhecida como Serra Furada, próxima de Orleans e a Serra do Corvo Branco, próxima de Urubici, porém, com a falta de planejamento e investimento na área do turismo, muitas pessoas desconhecem que estes locais pertencem a Grão-Pará, acreditam que fazem parte da cidade vizinha, Urubici. Quem passa pela SC 370 na rota da serra não encontra equipamentos de apoio com informações, nem divulgação de pontos turísticos e culturais do local e as opções de hospedagem e alimentação são escassas.

Figuras 1 e 2 - Serra Furada e Serra do Corvo Branco, Grão-Pará/SC



Fonte: Antonello Fotos, 2020 / Viagens e Caminhos, 2019.

No local também tem pouca opção de lazer, há duas praças municipais localizadas no Centro e um Centro de Tradições Gaúchas. A cidade conta com as ruínas da sede da Colônia Imperial e a primeira grande fábrica de banha, que foi muito importante para o seu desenvolvimento, porém, ambas em estado de abandono. Dois locais com potencial turístico e cultural para contar a história do município, mas que a cada dia que passa se deterioram mais.

Tendo em vista estas necessidades, a finalidade da proposta é valorizar as paisagens naturais existentes no local e aproveitar ao máximo o potencial no setor do turismo rural, além de enaltecer sua história e cultura, com a preservação das ruínas das edificações históricas citadas, proporcionando uma melhor experiência aos visitantes que passam pelo local.

Figura 3 - Antiga Fábrica de Banha de Grão-Pará. / Figura 4 - Família real nas ruínas da Casa da Sede da Colônia Imperial. (2005).



Fonte: Autora, 2019. / PMGP, 2013.

Dessa forma, a criação de um Centro Turístico e Cultural, que inclua um Centro de Interpretação, espaços de lazer com Turismo de Aventura e a definição de rotas turísticas, serão atrativos a mais para os moradores e turistas na região, que além de desfrutarem de um ambiente em meio a natureza, poderão conhecer mais sua história e cultura.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro Turístico e Cultural na Serra do Corvo Branco, em Grão-Pará, que inclua um Centro de Interpretação e espaços de lazer, além de criar uma rota com os principais pontos turísticos da cidade, valorizando a história, cultura e paisagem do município.

### 1.3.2 Objetivo Específico

- Desenvolver o referencial teórico a fim de compreender melhor a história e o desenvolvimento do município e da cultura da região;
- Apresentar e analisar referenciais projetuais com o objetivo de estudar o seu funcionamento para proporcionar um embasamento espaço adequando para as atividades propostas;
- Realizar levantamento do local e diagnóstico da área para conhecer suas potencialidades e deficiências no setor de turismo e cultura do município;
- Organizar um roteiro com os principais pontos turísticos da cidade, valorizando a cultura, paisagem e história de cada local;
- Definir o programa de necessidade, diretrizes projetuais, usos e dimensionamentos dos ambientes de acordo com as normas exigidas em cada atividade, considerando a sustentabilidade e conforto ambiental;
- Elaborar o partido arquitetônico que servirá como base para o anteprojeto a ser desenvolvido no TCC I

## 1.4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso e compreensão do tema abordado na proposta serão utilizados os seguintes meios:

- Referencial Teórico: pesquisa bibliográfica em livros, artigos, internet e trabalhos acadêmicos sobre o tema; onde serão apresentados aspectos sobre Turismo, Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, paisagem serrana, Centros de interpretação e ecomuseu, conforto ambiental e sustentabilidade;
- Análise de referenciais projetuais relacionados com o tema, estudando as plantas, volumetria, fluxos, acessos e materialidade, destacando as potencialidades e deficiências. Essa etapa é feita através de levantamentos, registros fotográficos, pesquisa em campo e sites da internet. A análise irá auxiliar na organização e pré-dimensionamento dos espaços.
- Análise da área e do entorno: levantar e analisar dados da área e entorno como aspectos físicos, históricos, uso do solo, características, condicionantes climáticos, pontos turísticos e culturais do município através de mapas e gráficos;
- Realizar questionário com a população em geral para conhecer as necessidades e deficiências do local;

- Partido Geral: criar um programa de necessidades adequado com o tema, com as análises e de acordo com as necessidades do projeto, definir o conceito e diretrizes projetuais, zoneamento, implantação esquemática, por meio de plantas, gráficos e croquis;
- Anteprojeto: na última etapa deste trabalho serão desenvolvidos os detalhamentos e todo o material necessário para que a ideia do projeto seja compreendida, para a conclusão do TCC II.



## 02. REFERENCIAL TEÓRICO

No seguinte capítulo foram estudados alguns temas para a fundamentação teórica da proposta. São estes os setores de turismo rural, de aventura, cultural e ecoturismo, além da paisagem serrana relacionada com o turismo e os temas de conforto ambiental e sustentabilidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TURISMO

Para desenvolver o projeto de um Centro Turístico é relevante entender o significado da palavra “turismo”, seus conceitos e algumas de suas vertentes. De acordo com as definições estabelecidas pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), também aderidas pelo Ministério do Turismo, este é o conceito da palavra:

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.” (OMT, 2001 apud SANTOS 2010, p. 14).

Em outra definição, segundo Montejano (2011 apud SANTOS, 2010) o fenômeno turístico é uma atividade humana fundamentada em disciplinas relacionadas com as ciências sociais e humanas, interligado diretamente com o tempo livre e com a cultura do lazer.

De uma maneira geral o turismo envolve o planejamento, a propagação e a realização de viagens, sejam elas com o intuito de prestação de serviço, educativas ou recreativas, por esse motivo envolve muitas pessoas desde o planejamento até a sua execução.

“A atividade é responsável pela geração de 6 a 8 por cento do total de empregos no mundo. Além disso, é uma das atividades econômicas que demandam o menor investimento para a geração de trabalho.” (OMT, 2001 apud BRASIL 2007, p. 25).

Dessa forma, o setor movimenta a economia do local e as pessoas que realizam a viagem são enriquecidas com cultura, história e ainda com momentos de lazer.

O turismo no âmbito nacional é rico, considerando a extensão territorial e sua diversidade biológica, cultural e climática. É possível encontrar turismo rural, turismo cultural, turismo de esportes, entre tantos outros. De acordo com TOMAZZONI, (2009, p. 90):

“A diversidade étnico-cultural, além de constituir-se em fator ambiental favorável ao empreendedorismo, constitui-se em diferencial e fator alocativo. O turismo é uma atividade exportadora, que gera divisas e retornos para a economia do País, mediante a oferta de seus atrativos naturais e culturais, demandando, para essa modalidade de comércio, investimentos comparativamente menores do que outros setores produtivos”

Figura 5 - Pontos e atividades turísticas de Grão-Pará, na ordem: Serra do Corvo Branco, Salto da Eraci e Serra Furada.



Fonte: Autora, 2020.

Na região os maiores atrativos para o setor turístico são os naturais e culturais, dessa forma, os segmentos que serão explorados serão do Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Cultural. No segmento do turismo voltado para a natureza, locais como cachoeiras, montanhas e relevos serão valorizados. Na figura 5 é possível visualizar o potencial que o município tem nesta área. Já no segmento do Turismo Cultural, as edificações históricas presentes no município, assim como história e cultura da região serão valorizadas.

### 2.1.1 Turismo Rural

Com o modo de vida atual, onde os setores produtivos estão em mudança constante e tudo necessita acontecer mais rapidamente, os grandes centros urbanos muitas vezes se tornam

sinônimo de trabalho e estresse, somados pelo trânsito, violência ou outros fatores. Muitas pessoas buscam se “desligar” dos meios urbanos por um período em zonas rurais, procurando um contato maior com a natureza e o meio ambiente. Com o aumento de procura por esses locais, ocorreu um desenvolvimento no setor que hoje é reconhecido como “Turismo Rural” e proporciona um estilo de vida diferente para quem vive em grandes cidades (BRASIL, 2003).

De acordo com Ministério do Turismo (BRASIL, 2008), no Brasil essa prática foi reconhecida como atividade econômica apenas em 1980, ainda que as visitas a estas propriedades rurais já fossem um hábito conhecido em algumas regiões. As primeiras propriedades a abrirem suas portas para visitas ficam no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, e foram motivadas pela dificuldade no setor agropecuário.

“Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (BRASIL, 2003, p.11).

A grande motivação de novas práticas em fazendas rurais aconteceu pela industrialização e terceirização, gerando novas oportunidades de emprego e causando o chamado êxodo rural (ALMEIDA e RIEDL, 2000). Dessa forma, o turismo rural se torna uma saída para a valorização da agricultura e conhecimento por parte dos moradores das grandes urbes.

“O turismo rural tem sido encarado nos últimos decênios como uma atividade promissora de desenvolvimento local em meios rurais. O alojamento convencional, como pensões, estalagens e pousadas, as unidades TER (turismo em espaço rural: turismo de habitação, turismo rural, agroturismo, turismo de aldeia, casas de lavoura e hotel rural), os equipamentos de lazer e cultura (desporto, visitas, participação) e repouso e cura (termas) geram um movimento renovado de pessoas. A procura por serviços diversos, de restauração e similares, valorizando produtos com qualidade, originais e genuínos, de produção local e artesanal.” (ALMEIDA e RIEDL, 2000, p. 77).

Há algumas propriedades no município que já realizam “cafés coloniais” com diversos produtos artesanais (figura 6) realizados no próprio local ou na região, incentivados pela associação “Colônia Grão-Pará”, a qual tem como propósito a valorização do turismo e incentivo à gastronomia e artesanato da cidade. Visitantes de outras cidades e até estados passam o dia conhecendo alguns locais turísticos e depois podem ter um contato com a natureza no meio rural, experimentando a gastronomia e aprendendo costumes da cidade.

“[...] essas formas de turismo são vistas como uma opção para o desenvolvimento de regiões e localidades, cujas características as identificam como espaços rurais ou espaços naturais

protegidos, ou simplesmente lugares que possuem recursos naturais e culturais não degradados e potencialmente exploráveis para fins turísticos. [...]” (ALMEIDA e RIEDL, 2000, p. 136).

Figura 6 – Produtos artesanais realizados na cidade de Grão-Pará, na ordem estão os produtos da propriedade “Caminho das Pitayas” e Engenho Borghezan.



Fonte: Caminho das Pitayas e PMGP, 2020.

No município de Grão-Pará, a economia sempre foi voltada para a agricultura e pecuária. De acordo com LOTTIN (2002) a agricultura dos municípios que formavam a Colônia Imperial de Grão-Pará foi planejada pelos organizadores para ser uma Colônia modelo, onde dividiram as terras e definiram diretrizes para o seu desenvolvimento. Atualmente o setor ainda é o mais importante para a economia, sendo uma cidade com várias comunidades rurais tradicionais, porém, esse potencial ainda não é totalmente explorado no setor de turismo.

### 2.1.2 Ecoturismo

Este seguimento do turismo surgiu através do diálogo com movimentos ambientalistas sobre conservação do meio ambiente e da importância de ações sustentáveis ao se deparar com o setor turístico (BRASIL, 2010a). De acordo com o Ministério do Turismo, o conceito definido para ecoturismo é o seguinte:

“Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.” (BRASIL, 2010a, p.17)

O Brasil em sua considerável extensão territorial, possui diversos biomas, ecossistemas, relevos e belezas naturais, sendo um local propício para a exploração sustentável deste tipo de turismo. De acordo com o Ministério do Turismo, os setores de Ecoturismo e Turismo de Aventura são o principal motivo de viagem de 19% do total de visitantes no Brasil e o setor cresce de 15% a 25% ao ano. (EMBRATUR, 2019).

As áreas rurais, que apresentam sua mata nativa ainda preservada, são muito procuradas pelas pessoas que desejam sair de sua rotina e se conectar com a natureza, porém o setor do turismo pode se tornar algo agressivo nesses locais, com o trânsito contínuo de pessoas e veículos, podendo interferir em biomas e prejudicar o

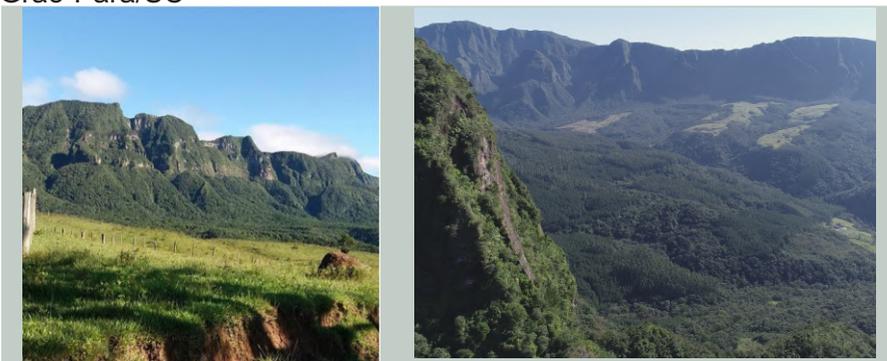
ambiente. Dessa forma, o ecoturismo se torna imprescindível pois permite que o turista observe, aprecie e aprenda sobre a natureza e ainda contribua para a sua preservação (BRASIL, 2010a).

De acordo com o documento de Orientações Básicas do Ecoturismo, alguns tópicos devem ser considerados e estudados para a implantação do ecoturismo (BRASIL, 2010a), são eles:

- A) Gestão, proteção e conservação dos recursos naturais: é basicamente a adoção de algumas estratégias para diminuir os impactos negativos do turismo, com uma gestão e controle dessa implantação e funcionamento;
- B) Escala do empreendimento e do fluxo de visitantes: definir bem a capacidade dos ambientes e a possibilidade de fluxo dos visitantes, para garantir uma boa visita aos turistas e a conservação ambiental;
- C) Paisagem: todas as intervenções do local devem minimizar a intervenção na paisagem natural, observando bem o meio inserido, tanto biológico quanto cultural. O ideal ainda seria valorizar práticas e técnicas construtivas, artesanato e gastronomia locais;
- D) Educação ambiental: reforçar o respeito com todas as formas de vida, ensinar valores sobre a proteção ambiental e incentivar a formação de uma população que reconheça a importância da relação justa e ecologicamente equilibrada, com consciência ambiental;
- E) Interpretação ambiental: proporcionar aos turistas um

melhor entendimento do bioma natural, fazendo com que se interesse sobre o local e suas informações, para que se sensibilize e reconheça a necessidade das questões ambientais.

Figura 7 e 8 – Vista da Serra do Corvo Branco e Serra Furada, em Grão-Pará/SC



Fonte: Pousada Pouso do Corvo, 2020.

Fonte: IMA - Parque Estadual da Serra Furada, 2020.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010a) ressalta que além de acontecer a preservação dos ecossistemas, o Ecoturismo pode proporcionar ganhos para os interessados, pois a atividade proposta aumenta as oportunidades de empregos, promove a inclusão social e protege o patrimônio natural local. Na região estudada para a proposta deste trabalho, há muito potencial para o Ecoturismo. Formações rochosas históricas, nascentes de córregos que alimentam rios, Mata Atlântica ainda preservada e fauna característica deste bioma, como nas figuras 7 e 8. É possível explorar o local com trilhas guiadas, montanhismo, cicloturismo, todas as atividades

aliadas ao conhecimento do meio ambiente e importância da proteção ambiental.

### 2.1.3 Turismo de Aventura

Apesar de ser associado com o Ecoturismo, o Turismo de Aventura possui suas características e peculiaridades para seu funcionamento. É uma maneira de se conectar com a natureza, mas pode acontecer em centros urbanos também. Este segmento do turismo, de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010b, p.14) é definido da seguinte forma:

“Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.”

Uma das diferenças entre os setores está nos locais em que pode ser executado, já que o primeiro é realizado em ambientes naturais para a sua conservação e recuperação, enquanto o outro pode ser realizado em meios urbanos. Outra diferença é que no ecoturismo, o meio natural deve ser contemplado e estudado, já no Turismo de Aventura a natureza é o recurso utilizado para atividades físicas e com um risco maior, que podem proporcionar momentos de adrenalina. (BRASIL, 2010b).

Este segmento de turismo está relacionado diretamente com a expectativa do turista nas experiências que vai vivenciar, pois as atividades desafiadoras proporcionam diversas sensações.

“Assim, reforçam o conceito de Turismo de Aventura, pela formação semântica da palavra aventura, que está ligada ao termo *Adventura*, do Latim, que significa o inesperado, o que há por vir. Esta incerteza do resultado de uma atividade pode estar ligada ao fator medo, da probabilidade de que algo prejudicial possa ocorrer, mas isto não significa que este medo esteja relacionado a negatividade, ao desconforto, mas sim, ao positivo, ao incentivo, pois estará ampliando o aprendizado proporcionado pela experiência.” (CARNICELI; SCHWARTZ; TAHARA, 2010, apud CUNHA e BAZOTTI, 2015).

Os principais motivos pelos quais os turistas buscam este tipo de atividade, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo e a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) em 2009 para determinar o perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil, são: fuga do dia a dia, da correria, do trabalho, do estresse e da violência, busca de descanso, resgate da vida e do prazer e retorno às origens.

"[...] o contato com a natureza é uma excelente rota para voltar a ser criança, sentir-se livre, sem obrigações e possibilidade de dar sentido à vida, de se humanizar [...]" (BRASIL, 2010b, p.27)

A área estudada para a implantação do empreendimento apresenta potencial para o Turismo de Aventura. Dos tipos de atividades que o segmento engloba, as que tem possibilidade de ser implantadas na cidade são:

Tabela 1 – Atividades na Terra

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
<b>Arvorismo</b>	Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas.
<b>Cachoeirismo</b>	Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais.
<b>Caminhada (ou Trekking)</b>	Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por trekking.
<b>Cavalgada</b>	Percurso em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre.
<b>Cicloturismo</b>	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.
<b>Escalada</b>	Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.
<b>Montanhismo</b>	Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.
<b>Rapel</b>	Produto em que a atividade principal é a descida, em ambientes secos, em corda, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.
<b>Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues</b>	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não-convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.
<b>Tirolesa</b>	Produto que a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.
<b>Voo Livre (Asa Delta ou Parapente)</b>	Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos.

Fonte: Brasil (2010b, p. 18).

Figura 9 – Rapel Cachoeira do Seu Olívio e Trekking até o furo da Serra Furada realizada pela Verticale Turismo de Aventura em Grão-Pará/SC



Fonte: Verticale Turismo de Aventura, 2020.

Na cidade é possível encontrar várias cachoeiras, montanhas, vegetação nativa entre outras belezas naturais, que podem ser exploradas com a prática de montanhismo, rapel, escalada etc. Com a proposta do Centro Turístico, que visa valorizar a Serra do Corvo Branco, mas também valorizar o município, o Turismo de Aventura poderá ser inserido através da definição de rotas turísticas, onde o visitante poderá fazer trilhas ou outros esportes e conhecer os pontos turísticos locais.

#### 2.1.4 Turismo Cultural

Todas as maneiras que os seres humanos utilizam para se expressar fazem parte da sua cultura, desde os sentimentos, as ações até seu convívio e maneira de se relacionar com outros seres humanos e meio ambiente (BRASIL,2010c). Fazemos parte de uma cultura a partir do momento em que nascemos e contribuimos com o seu desenvolvimento durante nosso percurso.

“O termo cultura pode ser usado para designar um produto ou processo. No primeiro caso, cultura significa o resultado do conjunto de atividades artísticas e culturais, [...]nele, a cultura consiste em edifícios, músicas, danças, pinturas, festivais, entre outros produtos. No segundo caso, cultura assume amplitude antropológica, referindo-se ao modo de vida de uma determinada população.” (BENNETT, 1995, apud KÖHLER,2007, p.3).

Dentro do segmento turístico, a cultura é um grande atrativo para agregar conhecimento, memórias e experiências, e o Brasil é um país com uma diversidade cultural gigantesca por sua história com a colonização por várias etnias com culturas diferentes umas das outras. De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010c) o desenvolvimento do setor acontece através da preservação do patrimônio histórico e cultural, além da valorização e divulgação da cultura do local e da região, para que possa gerar outras oportunidades. Ainda de acordo com o Ministério do Turismo, o conceito de Turismo Cultural é este:

“Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL, 2010c, p.15).

O município que está sendo considerado neste trabalho possui um patrimônio histórico e cultural que pode e deve ser preservado para que as próximas gerações possam conhecê-las. Por ser uma região que foi colonizada em sua maioria por alemães, italianos e poloneses, com a finalidade de ser uma área agrícola, possui potencial turístico com a cultura do local, sua gastronomia, artesanato e modo de vida, para o conhecimento por parte dos visitantes, visto que algumas famílias no interior do município ainda possuem costumes, tradições e artefatos antigos.

“[...] a valorização da gastronomia típica, a possibilidade de vivenciar o ambiente de uma família do interior, de observar a preparação dos pratos, a incorporação dos produtos da horta, a hospitalidade, entre outros. A proprietária do restaurante poderia ainda se dispor a preparar alguns pratos com o visitante, pesquisar outras receitas junto à comunidade, incentivar outras famílias a preparar compotas para a sobremesa. São algumas formas para agregar atratividade ao produto de Turismo Cultural e, ao mesmo tempo, contribuir para a valorização da identidade local, a preservação da cultura e a promoção do desenvolvimento sustentável.” (BRASIL, 2010c, p.36).

Entre os principais atrativos do Turismo Cultural, de acordo com o Ministério do Turismo, os que podem ser explorados na cidade de Grão-Pará são:

- a) Edificações especiais de arquitetura e ruínas;
- b) Espaços e instituições culturais de museus, casas de cultura;
- c) Festas, festivais e celebrações locais;
- d) Gastronomia típica e pratos da culinária local;
- e) Artesanato e produtos típicos.

Figura 10 – Engenho Pedro Kuhnen, exemplo de artesanato e gastronomia, em Grão-Pará, SC



Fonte: Google Earth e PMGP, 2020.

Figura 11 – Queima da fogueira na tradicional Festa de São João Batista, em Grão-Pará/SC, exemplo de celebração local.



Fonte: FSJB, 2019.

Figura 12 – Placa informativa das ruínas da Sede da Empresa Colonizadora, em Grão-Pará/SC.



Fonte: PMGP, 2020.

Ainda que o setor do Turismo Cultural não seja o mais forte do município, os turistas que o visitam no intuito de conhecer suas paisagens e outros segmentos turísticos, acabam tendo contato com os atrativos culturais, logo, há um potencial que deve ser reconhecido para que este visitante tenha um maior contato com a história e cultura da cidade. Com isso, há uma conservação dos edifícios históricos, preservação dos costumes locais, troca de experiências e intercâmbio cultural entre os visitantes e os moradores locais.

## 2.2 PAISAGEM SERRANA E TURISMO

As definições da palavra paisagem são diversas. Dependendo o campo de estudo, ela pode ser considerada de uma forma diferente. De acordo com Santos (1997 apud SILVEIRA, 2008, p.3):

“Paisagem é o conjunto de formas que num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. Ou ainda, a paisagem se dá como conjunto de objetos concretos.”

No dicionário (Dicio, 2009) o significado disposto é o seguinte:

“Extensão territorial que a vista alcança; reunião dos componentes e elementos naturais, ou não, observados a partir de um determinado lugar; natureza, tipo ou característica de um espaço geográfico.”

Já o professor Philip Kotler (1976, apud MAXIMIANO, Liz 2004, p. 5) traz o conceito de paisagem em mais áreas:

“Para o sociólogo ou o economista, a paisagem é a base do meio físico, onde o homem em coletividade a utiliza, ou não, e a transforma segundo diferentes critérios. Para o botânico ou ecólogo, a paisagem significa, antes de mais nada, um conjunto de organismos num meio físico, cujas propriedades podem ser explicadas segundo leis ou modelos, com ajuda das ciências físicas e ou biológicas.”

De uma maneira geral, entende-se que paisagem está relacionada diretamente com a área da geografia e é a composição dos elementos naturais e construídos de um determinado local. Na região serrana, esta paisagem é muito valorizada por sua beleza. Os principais atrativos desta região estão ligados com seu clima e aspectos socioeconômicos. (LINS, 2008, p. 19):

“A experiência da serra catarinense envolve fluxos turísticos que utilizam principalmente hotéis-fazenda e pousadas rurais, magnetizando visitantes seduzidos por atrativos paisagístico-naturais e socioculturais particulares.”

Os visitantes se deslocam até o planalto serrano em busca do frio, que em alguns períodos do ano pode vir acompanhado de neve, e buscam as belezas naturais que se encontram nessas regiões

para a contemplação. De uma forma mais específica, Brandt (BRANDT, 2012, p. 21) descreve a paisagem natural da Serra Catarinense:

“Em Santa Catarina, os Campos encontram-se no planalto compreendido pelos derrames basálticos que formam a Serra Geral e no Planalto Sedimentar, com altitudes que não raro ultrapassam 1.000 metros, [...] encontram-se também capões, matas ciliares e de galeria, cuja composição florística é idêntica à da Floresta Ombrófila Mista, também conhecida como Floresta de Araucária, que por vezes se alargam formando bosques no meio do Campo. Em algumas áreas, encontram-se também palmáceas como o butiá (*Butia eriospatha*) junto aos Campos, como ocorre na região de Curitiba, Lebon Régis e municípios vizinhos.”

A Serra do Corvo Branco faz parte da Serra Geral e sua paisagem que é composta de montanhas de arenito e basalto, além de auxiliar na formação do maior aquífero do mundo, o Guarani (WALLAUER, 2013) e possui parte da sua mata nativa preservada. De acordo com Rodrigues (2000, apud ASSUNÇÃO, 2018, p.16) a paisagem é um recurso turístico importante ao revelar alguns objetos e camuflar outros, dependendo da posição do observador, chamando sua atenção.

## 2.3 CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Para garantir um ambiente agradável para os visitantes e o desenvolvimento do turismo de maneira saudável para o meio ambiente, deve-se levar em consideração os conceitos definidos para conforto ambiental e sustentabilidade aplicados no empreendimento turístico.

### 2.3.1 Conforto ambiental

O conforto ambiental é o grupo sensações nos seres humanos relacionadas as características do ambiente, podem ser associadas ao conforto acústico, luminoso, visual, psicológico, espacial e térmico (CASTRO, 1999, apud PAULA, 2004, p. 14). Dentro destes grupos, cada um possui suas peculiaridades para tornar o ambiente agradável as condições humanas. De acordo com FROTA e SCHIFFER (apud BRAGA e AMORIM, 2004, p. 3):

“O conforto térmico é definido como a sensação do organismo quando perde para o ambiente o calor produzido pelo metabolismo, sem recorrer a nenhum mecanismo termorregulador.”

Romero (1988 apud PAULA, 2004, p. 18) afirma que a sensação de conforto térmico é experimentada pelo organismo humano quando está em equilíbrio térmico com o ambiente, sem necessitar de nenhum mecanismo termorregulador para se sentir

confortável. Para alcançar este efeito, deve-se unir diversos fatores ambientais, como umidade, temperatura, velocidade do ar e projetar o ambiente visando o conforto para o utilizador. (GIVONI, 1981 apud PAULA, 2004).

Em relação ao conforto visual, a iluminação natural e a artificial nos ambientes afeta diretamente a sensação de conforto e a produtividade das pessoas. De acordo com Boni (2018), a iluminação artificial pode alterar o humor de acordo com a cor. A luz branca provoca inquietação, fazendo com que a pessoa não queira ficar por muito tempo naquele local, já a luz amarela faz com que a pessoa se sinta aconchegada e permaneça no local por mais tempo.

A iluminação natural também é muito importante nas edificações, tanto para diminuir o consumo de energia elétrica quanto para a saúde de quem utiliza o ambiente. Deve ser projetada levando em consideração o local que está sendo inserido, o clima da região, a orientação solar, entre outros aspectos. Alguns recursos para o controle da luz natural são: iluminação zenital, brises e orientação do edifício em relação ao sol.

A ventilação natural também é de extrema importância, pois possibilita a diminuição do uso de ventilação artificial, evitando gastos excessivos de energia elétrica. Além disso, auxilia na prevenção de doenças respiratórias ou transmissíveis pelo ar com a renovação do ar dos edifícios. As estratégias para a ventilação natural também devem levar em consideração o clima e outros aspectos bioclimáticos da região implantada para que não haja resfriamento exagerado no ambiente, como é o caso da região serrana com o clima muito frio (BONI, 2018).

### 2.3.2 Sustentabilidade

A palavra sustentabilidade tem sido muito utilizada no nosso dia a dia e em diversos segmentos. No turismo a sustentabilidade também é um fator importante. De acordo com o Relatório Brundtland, documento publicado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ONU, 1987) o termo sustentabilidade é definido como:

“Sustentabilidade significa atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas.”

O termo “turismo sustentável” é definido pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2016) da seguinte forma:

“Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.”

Grande parte dos turistas que visitam os meios rurais em suas férias ou folgas do trabalho procuram fugir do ambiente deteriorado e poluído que é o meio urbano e, por desinformação, acabam agredindo os ambientes turísticos da mesma forma, pois

creem que não possuem nenhuma responsabilidade na conservação do ambiente, por não residirem ali e estarem pagando pela atividade. (RUSCHMANN, 1997).

No documento "Guia Turismo e Sustentabilidade" do Ministério do Turismo (BRASIL, 2016) algumas diretrizes são apresentadas para o desenvolvimento sustentável do turismo. O documento tem como base 4 princípios para este desenvolvimento, sendo eles a Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Sociocultural, Sustentabilidade Econômica e Sustentabilidade Político-Institucional. As diretrizes dentro de cada princípio que serão implantadas no empreendimento são:

Sustentabilidade Ambiental: uso racional da água e reuso da água; fontes alternativas de energia como a solar e a eólica; gestão dos resíduos sólidos;

Sustentabilidade Sociocultural: aplicar a acessibilidade de acordo com a NBR 9050; valorizar a cultura local com a gastronomia, exposição de artesanato, entre outros;

Sustentabilidade Econômica: contribuir para o desenvolvimento econômico da comunidade adquirindo produtos e serviços da região;

Sustentabilidade Político-Institucional: planejar e gerenciar o desenvolvimento turístico a partir de Instâncias de Governança Regionais.

Os empreendimentos que procuram implantar diretrizes que visam este desenvolvimento sustentável apresentam um aumento na visibilidade e melhores resultados financeiros, pois há uma preferência por parte dos consumidores a locais que estejam engajados neste tema (BRASIL, 2016).

Além das diretrizes a serem seguidas de acordo com o Ministério do Turismo, outras estratégias de sustentabilidade que serão utilizadas no projeto são: utilizar materiais encontrados na região; minimizar os impactos visuais no meio natural; incentivar a educação ambiental; implantar inovações tecnológicas que sejam interessantes e que promovam a sustentabilidade.



## 03. REFERENCIAL PROJETUAL

Neste capítulo serão analisados projetos com temática similar aos desta proposta. São eles: Intervenções no Parque Arqueológico Nacional de Machupicchu, Centro de Interpretação e Acolhimento de Visitantes de la Antigua e o Parque Estadual do Caracol.

### 3 REFERENCIAL PROJETUAL

#### 3.1 INTERVENÇÕES NO PARQUE ARQUEOLÓGICO NACIONAL DE MACHUPICCHU (CUSCO)

##### 3.1.1 Ficha Técnica

As informações deste referencial projetual foram retiradas do site Archdaily, em um artigo do ano de 2017.

Escritório: Llonazamora

Responsáveis: Arq. Rafael Zamora, Arq. María Alejandra Linares

Localização: Perú, Cusco, Urubamba, Distrito de Machupicchu

Ano do Projeto: 2016

Área do projeto: 9.263,333

##### 3.1.2 Questões relevantes para o tema

- Preservação do patrimônio histórico e cultural;
- Integração do projeto com a paisagem natural;
- O visitante tem contato com o parque de maneira respeitosa;
- Linguagem arquitetônica contemporânea com materiais que se adequam ao meio inserido.

##### 3.1.3 Apresentação do Projeto

O projeto foi ganhador do concurso "Concurso de Ideias de Arquitetura para intervenções no Parque Arqueológico Nacional de Machupicchu" realizado em 2014 pelo Ministério de Cultura do Peru. O local é conhecido como "a cidade perdida dos Incas", foi construída no século XV no topo de uma montanha a 2400m acima do nível do mar, e recebe cerca de 2500 turistas por dia. O concurso buscava um novo modelo de gestão do Parque que iria além do trajeto até a cidade inca, mas que envolvesse todo o seu entorno em uma experiência arqueológica, paisagística e cultural. Para chegar neste objetivo, a intervenção contempla três projetos de arquitetura principais, que são: um centro de visitantes, uma ponte e uma alameda (ARCHDAILY).

Figura 13 – Centro de Visitantes



Fonte: Archdaily,2020.

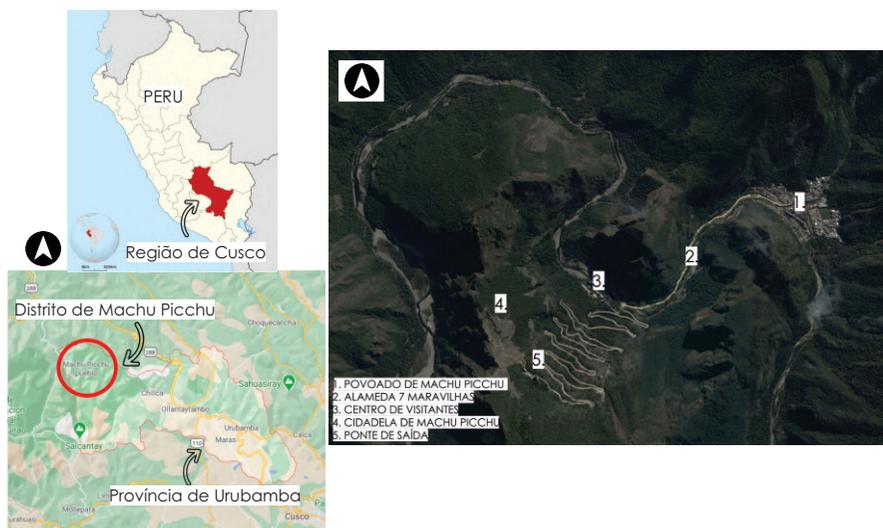
##### 3.1.4 Contexto de inserção

O projeto proposto pelo concurso está localizado no Peru, mais especificamente na Província de Urubamba. Em 2007 foi considerada uma das sete maravilhas do mundo moderno.

Sua localização é distante das cidades mais importantes da região, a mais próxima, Cusco, fica a 130km do local. É possível chegar até o parque arqueológico com trilhas, mas os meios mais utilizados são os trens e ônibus, vindos das cidades vizinhas e trazendo os visitantes.

Com a intensa visitação no local e por estarem dentro do "Santuário Histórico de Machu Picchu" uma área protegida pelo estado, há muita preocupação com a preservação do parque arqueológico e seu desgaste. Assim, decidiu-se que um plano de turismo mais sustentável e integral com o entorno deveria ser criado, valorizando e preservando ainda mais o local.

Figura 14 – Imagens de localização do projeto



Fonte: Wikipédia e Google maps, 2020, adaptado pelo autor.

### 3.1.5 Diretrizes iniciais

O projeto contempla três principais “peças arquitetônicas” para integrar os aspectos urbano, arquitetônico e paisagístico do parque arqueológico, e seu entorno, evidenciando sua história e ampliando a experiência turística para além da cidade inca. Estas peças são:

“Centro de Visitantes: O novo centro de visitantes será a porta de entrada ao Parque Arqueológico Nacional de Machupicchu (PANM). O projeto localiza-se cruzando o rio Vilcanota, na base da montanha, conectado a uma série de caminhos levando à cidadela de Machu Picchu.

Ponte: A ponte é um projeto que cria um conjunto de pequenos espaços públicos, após a visita à Llaqta de Machupicchu.

Alameda: A alameda é um trajeto de aproximadamente 2 km ao longo do rio Vilcanota que conecta Machupicchu com o ingresso ao PANM. (ARCHDAILY,2020, s/p).

Para nortear o projeto, algumas diretrizes foram seguidas. O projeto deveria integrar o Centro de Visitantes ao ambiente natural com um design em equilíbrio com o ecossistema utilizando plantas nativas e criar praças entre os edifícios para dar continuidade a paisagem natural.

Além disso, deveria preservar o cenário geográfico histórico e cultural com o projeto acompanhando as preexistências

sem competir com elas. Outro ponto importante é a utilização de materiais naturais e locais, além de aplicar conceitos de quantidades e eixos no projeto que lembrem os da cidade inca.

Para esta proposta, será analisado mais profundamente o centro de visitantes para entender melhor seu funcionamento.

### 3.1.6 Zoneamento funcional e programa de necessidades

O projeto é dividido em 3 blocos, sendo chamados de “triângulos” (LLONAZAMORA, 2020). Conforme é possível visualizar na figura 15, no bloco A estão as lojas e o café, no bloco B estão as áreas de exposição e no bloco C as salas de serviços internos e alojamentos para pesquisadores e servidores.

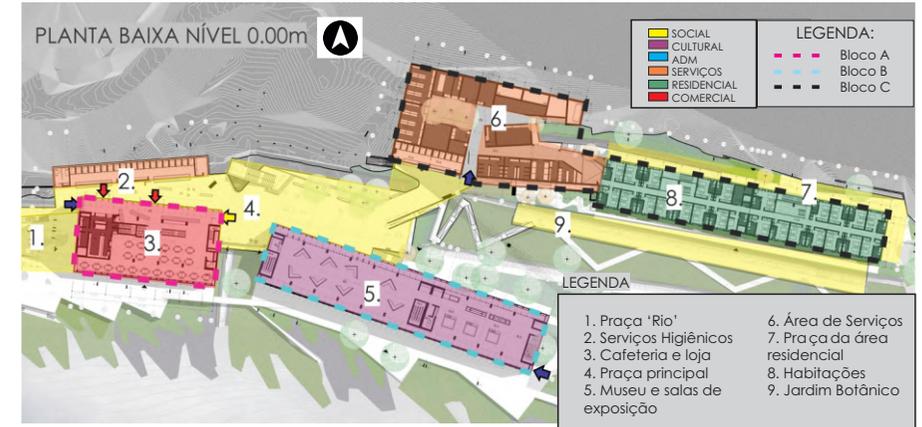
As edificações são em dois níveis, o nível 0.00m, mais próximo do rio e o nível 3.20m, onde estão os acessos de ônibus e trilhas. As figuras 16 e 17 mostram o zoneamento funcional além do programa de necessidades na planta. O projeto está bem zoneado, considerando que cada bloco possui uma funcionalidade diferente.

Figura 15 – Blocos do projeto



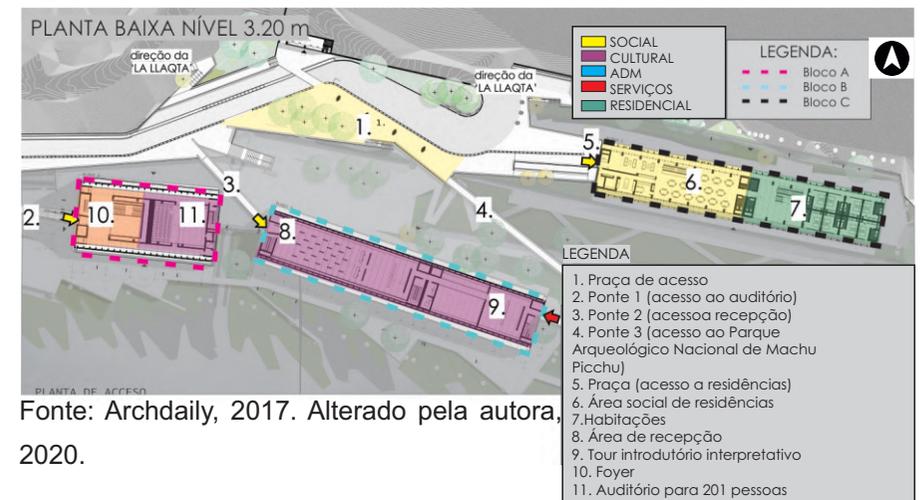
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 16 – Planta de zoneamento nível 0.00m



Fonte: Archdaily, 2017. Alterado pela autora, 2020.

Figura 17 – Planta baixa nível 3.20m



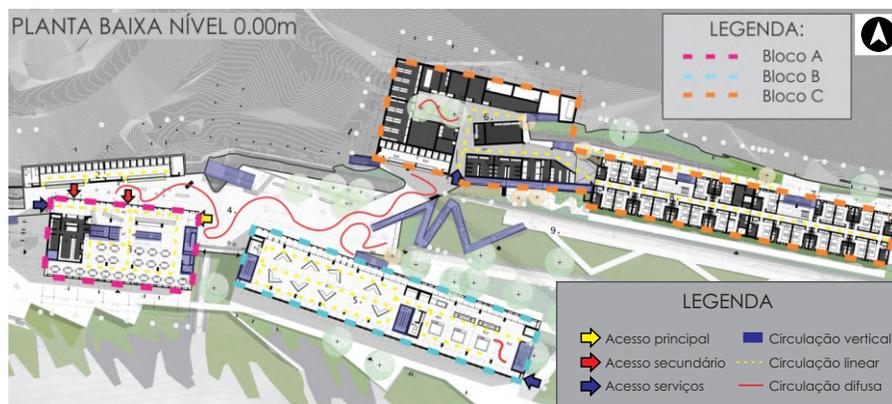
Fonte: Archdaily, 2017. Alterado pela autora, 2020.

### 3.1.7 Acessos e circulações

Como as edificações estão em dois níveis, o nível 0.00m o nível 3.20m. Os acessos não ficam claros na análise de planta, pois são feitos através da praça interna, das rampas e de vários lados das edificações.

No nível 0.00m o acesso aos blocos A e B pode ser feito pela praça interna do Centro, já os acessos de serviços ficam nas laterais. No bloco C o acesso fica bem definido com uma entrada central. No nível 3.20m, o fluxo de pessoas que chegam pela praça de acesso das trilhas e parada de ônibus é distribuído pelas rampas que dão acesso a cada bloco específico. As circulações internas são bem definidas, sendo difusa em apenas alguns locais específicos.

Figura 18 – Planta baixa nível 0.00 m



Fonte: Archdaily, 2017. Alterado pela autora, 2020.

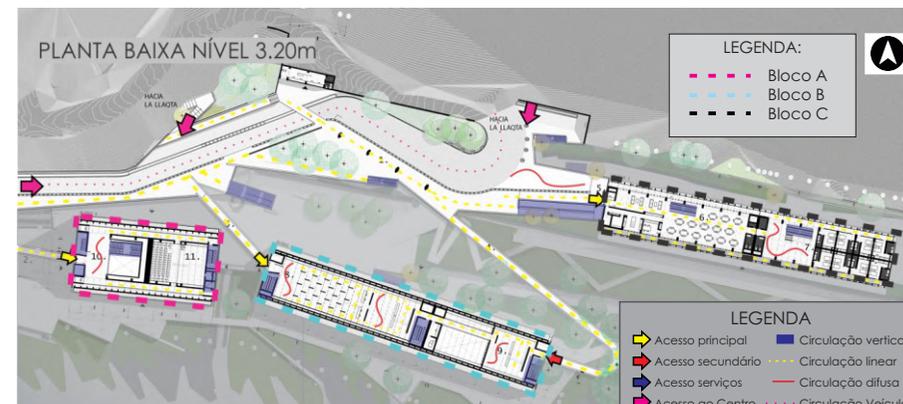
Na praça interna a circulação é livre para o visitante acessar o local que lhe interessa. Nas figuras 18, 19 e 20 é possível visualizar a análise de acessos e circulação das plantas e volumetria.

Figura 19 – Circulação na volumetria.



Fonte: Archdaily, 2017. Alterado pela autora, 2020.

Figura 20 – Planta baixa nível 3.20m

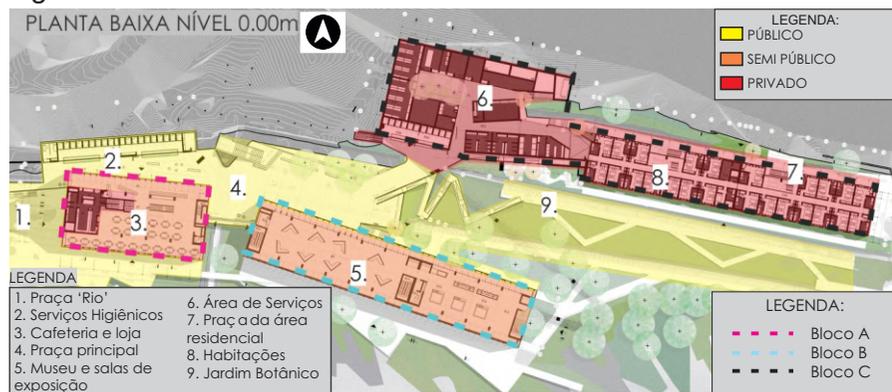


Fonte: Archdaily, 2017. Alterado pela autora, 2020.

### 3.1.8 Hierarquia espacial

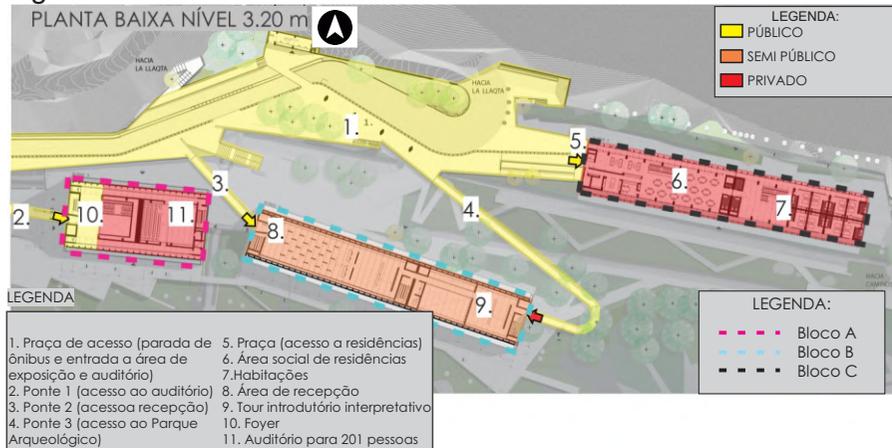
Em relação a hierarquia dos espaços, a divisão dos setores fica clara em cada bloco, pois são separados por usos, conforme as figuras 21 e 22.

Figura 21 – Planta baixa nível 0.00 m



Fonte: Archdaily, 2017. Alterado pela autora, 2020.

Figura 22 – Planta baixa nível 3.20 m



Fonte: Archdaily, 2017. Alterado pela autora, 2020.

### 3.1.9 Relação com o entorno

O projeto se localiza na beira do rio Vilcanota, na base da montanha e próximo das pontes de acesso ao Parque Arqueológico. A edificação foi projetada para que ficasse em harmonia com seu entorno, por ser uma área delicada próxima do rio, com vegetação nativa e montanhas com um acento acentuado. No entorno há algumas edificações como bares e cafés, um museu e um jardim botânico. O Centro de Visitantes será um apoio para a área turística.

Figura 23 – Edificação em harmonia com o entorno



Fonte: Archdaily, 2017.

### 3.1.10 Volumetria

A volumetria da proposta relembra as plantas retangulares e os frontões encontrados nas ruínas da Cidade Inca, mas com uma releitura contemporânea. Além disso, as praças internas que ligam os blocos estão relacionadas à disposição das edificações na Cidade, que eram quatro construções em torno de um pátio central (WIKIPÉDIA,2020).

Figura 24 – Relação da volumetria com a Cidade Inca



Fonte: Archdaily,2020, Adventure Club,2020. Alterado pela autora, 2020.

### 3.1.11 Estruturas, técnicas construtivas e conforto ambiental

Uma das diretrizes deste projeto quanto a sua materialidade era de utilizar materiais locais e naturais, para que estivesse em equilíbrio com o seu entorno. Dessa forma, os três blocos do Centro de Visitantes foram projetados seguindo conceitos da arquitetura vernacular. A estrutura da cobertura é feita com treliças de madeiras, alguns revestimentos são com textura de concreto, para lembrar as pedras da Cidade Inca e também há pedras na praça central. Outro material muito presente é o vidro, que faz com que os ambientes internos tenham uma melhor relação com a paisagem exterior.

O clima no Peru, na região de Machu Picchu é subtropical úmido. A área na que está sendo proposta a inserção do Centro fica próxima do rio Vilcanota e na base da montanha, com muita vegetação presente, se tornando um ambiente quente e úmido. Em relação ao conforto ambiental, as estratégias adotadas, além da utilização da

pedra que é um material que mantém a temperatura interna, foram a definição de um pé direito mais alto, a utilização de iluminação zenital e muitas aberturas em vidro, que podem ser controladas por brises.

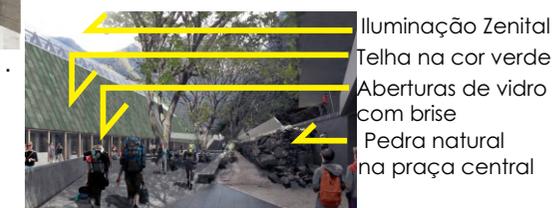
Figura 25 – Análise de materialidade



Fonte: Archdaily, 2020.

Alterado pela autora, 2020.

Figura 26 – Análise de conforto ambiental



Fonte: Archdaily,2020. Alterado pela autora, 2020.

### 3.1.12 Considerações finais

Após a análise completa do projeto, fica clara a relação deste referencial com a proposta desenvolvida neste trabalho, a começar pela similaridade com a paisagem do local. O projeto conseguiu utilizar materiais e formas que evidenciaram ainda mais a paisagem, sem competir com ela. Outro aspecto interessante é a utilização de conceitos encontrados na Cidade Inca que foram utilizados para o partido do projeto arquitetônico do Centro de Visitantes, detalhes sutis que valorizam ainda mais o patrimônio natural do Parque de Machu Picchu.

## 3.2 CENTRO DE INTERPRETAÇÃO E ACOLHIMENTO DE VISITANTES DE LA ANTIGUA/VENTURA + LLIMONA

### 3.2.1 Ficha Técnica

As informações deste referencial projetual foram retiradas do site Archdaily, em um artigo do ano de 2017.

Escritório de Arquitetura: Ventura + Llimona

Localização: Zumarraga, Espanha

Ano do Projeto: 2014

Área do projeto: 1397,70 m<sup>2</sup>

### 3.2.2 Questões relevantes para o tema

- Similaridade com o tema do trabalho;
- Soluções de zoneamento e funcionalidade da planta;
- Valorização da vista;
- Materialidade.

### 3.2.3 Apresentação do Projeto

A cidade de Zumarraga, com potencial de turístico por sua história e paisagem lançou um concurso em 2009 para ideias de projeto de um Centro de Interpretação e Acolhimento de La Antigua, uma capela romana da cidade. O projeto vencedor foi do escritório Ventura+Llimona e foi construído em 2014, seguindo as diretrizes solicitadas.

Figura 27 – Centro de Interpretação e acolhimento de visitantes

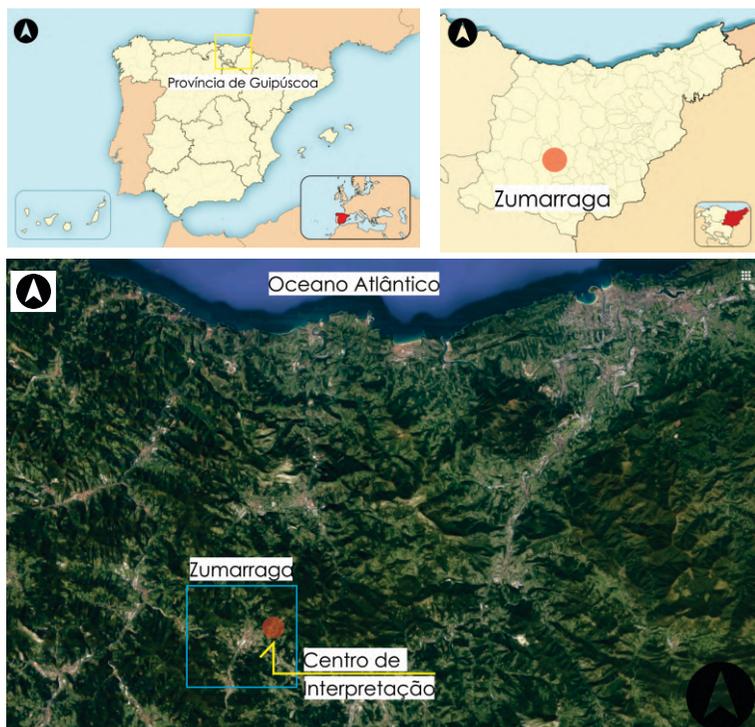


Fonte: Archdaily, 2020.

### 3.2.4 Contexto de inserção

O Centro está inserido na cidade de Zumarraga, com cerca de dez mil habitantes localizada na Espanha, ao lado da conhecida “Ermita de La Antigua”, uma igreja do século XIV. Conhecida como a cidade em que nasceu Miguel López de Legazpi, um importante colonizador da Espanha, a cidade recebe visitantes que buscam conhecer sua história, suas paisagens e pontos turísticos.

Figura 28 – Localização do Centro de Interpretação



Fonte: Wikipédia e Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

### 3.2.5 Diretrizes iniciais

O projeto foi desenvolvido com a intenção de acolher o visitante e fazê-lo conhecer mais sobre a história do local que está sendo visitado. O programa de necessidades solicitava uma exposição permanente, salas de exposições temporárias, sala de conferências, um restaurante, serviços e lojas. Além disso, os espaços deveriam ter a possibilidade do funcionamento independente. O conceito principal do projeto era de unir os interesses museológico e arquitetônico, sendo desenvolvido a partir da história do lugar (ARCHDAILY, 2017).

Deveria conter materiais naturais da região para a sua valorização. O projeto também não deveria competir com a paisagem natural, nem com a imponência da "Ermita La Antigua", mas deveria ter um destaque para atrair o interesse do visitante.

Figura 29 – Eremita La Antigua



Fonte: TripAdvisor, 2016.

### 3.2.6 Zoneamento funcional e programa de necessidades

O projeto está bem setorizado em relação aos seus usos (figura 30). Como uma das diretrizes principais era o funcionamento isolado do Centro de Interpretação dos outros usos da edificação, há um hall de entrada interno para separar os acessos do bar e restaurante do Centro de Interpretação. A área externa coberta da edificação serve como um ponto de desembarque de grupos de turistas.

Figura 31 – Ambientes internos



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 30 – Planta Zoneamento e programa de necessidades



Fonte: Archdaily, 2015. Alterado pela autora, 2020.

### 3.2.7 Acessos e circulações

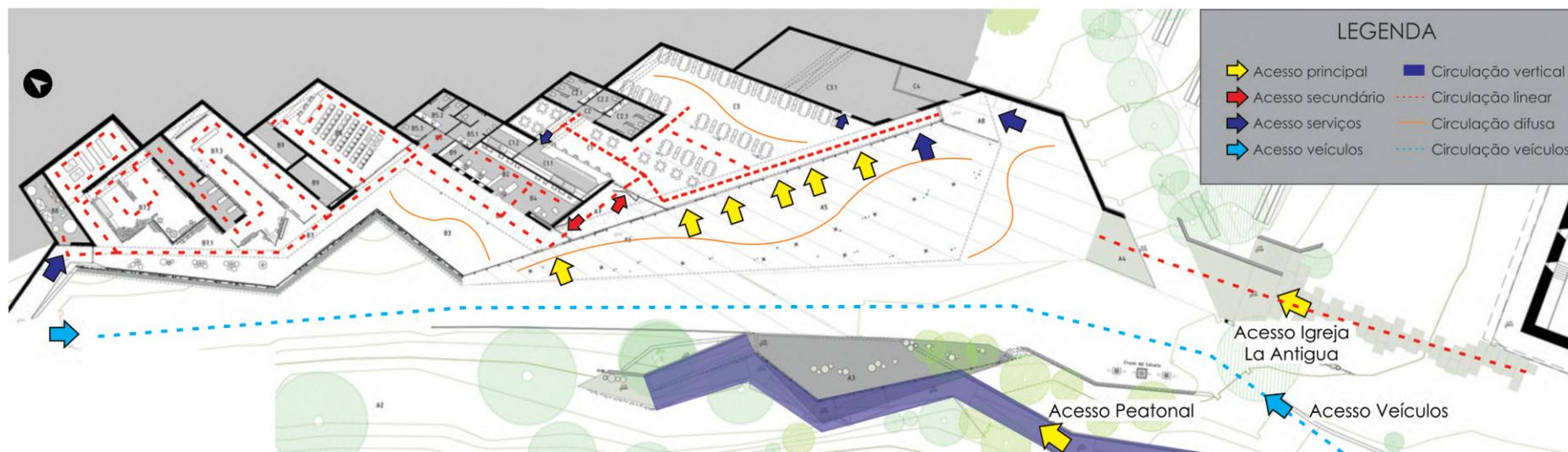
Em relação aos acessos e circulações do projeto, em sua maioria são lineares e bem marcados, conforme figura 32. O acesso principal ao edifício é feito através de uma rampa que vêm da rua que passa abaixo, mesma rua do acesso de veículos. O centro tem o paisagismo externo e uma extensa área coberta para os grupos de visitantes (figura 33), nesta área a circulação fica livre. Dentro do Centro a circulação é bem marcada pelos mobiliários, levando o visitante até o fim da exposição. Os acessos de serviços são feitos pelas extremas do centro, sendo bem setorizados.

Figura 33 – Acessos na volumetria



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 32 – Planta acessos e circulação



Fonte: Archdaily, 2015. Alterado pela autora, 2020.

### 3.2.8 Hierarquia espacial

Por ser um edifício para acolhimento de visitantes, possui uma extensa área pública (figura 34), para permitir com que os visitantes se sintam à vontade. A área de exposições pode ter um controle maior de acesso, por isso é considerada semipública. Já as áreas privadas são as áreas de serviço.

Figura 34 – Planta de hierarquia espacial



Fonte: Archdaily, 2015. Alterado pela autora, 2020.

### 3.2.9 Relação com o entorno

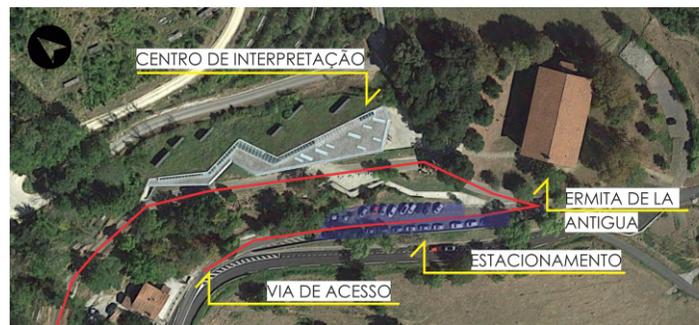
O centro está inserido em uma área mais elevada da cidade de Zumarraga (figura 35), ao lado da “Ermita de La Antigua”, uma edificação histórica do século XIV (figuras 36 e 37). Dessa forma, foi projetada com cuidado, aproveitando a paisagem do local, sem disputar com a beleza da igreja. A solução encontrada foi separar o estacionamento do edifício e inseri-lo no monte, de uma forma que pudesse suprir o programa de necessidades, mas estar em equilíbrio com o entorno.

Figura 35 – Entorno escala macro



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

Figura 36 – Entorno imediato



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

Figura 37 – Ermita de La Antigua



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

### 3.2.10 Volumetria

A volumetria foi desenvolvida utilizando como conceito a natureza do entorno. O material metálico tubular que aparece em diversos locais do projeto como um ornamento, representa a exploração da floresta e a importância da metalúrgica no município. A claraboia presente em todo o centro representa o rio que foi importante para a consolidação da cidade. "Um rio de luz para os espaços interiores que direciona trajetos e circulações. Um elemento de coleta de calor no inverno que se move através da aspiração das chaminés do edifício, e que no verão permite o efeito inverso." (ARCHDAILY, 2017).

### 3.2.11 Estruturas, técnicas construtivas e conforto ambiental

O edifício foi projetado utilizando recursos naturais locais, como a madeira, pedra e ferro. Está inserido 65% dentro da montanha,

Figura 38 – Estudo da volumetria



Fonte: Archdaily, 2015. Alterado pela autora, 2020

Figuras 39 – Estudo do conforto ambiental



Fonte: Archdaily, 2015. Alterado pela autora, 2020

Figuras 40 – Estudo do conforto ambiental



Fonte: Archdaily, 2015. Alterado pela autora, 2020

solução encontrada para diminuir o impacto visual e ao mesmo tempo promover a sustentabilidade no edifício, com a energia geotérmica, energia que é obtida através do calor do interior da Terra. Além disso, há uma claraboia em toda a extensão do Centro, permitindo a entrada de luz solar nos ambientes internos e há chaminés para o resfriamento e aquecimento dos ambientes, dependendo da estação do ano.

### 3.2.12 Considerações finais

A escolha deste projeto foi pela temática de "Centro de Interpretação", para analisar e conhecer mais seu funcionamento. Além disso, o projeto em Zumarraga foi construído pela necessidade da cidade por um centro de atendimento aos turistas, em uma área com valor ambiental e cultural, similar ao do projeto proposto neste trabalho.

### 3.3 PARQUE ESTADUAL DO CARACOL

#### 3.3.1 Ficha Técnica

As informações deste referencial projetual foram retiradas do site Parque Estadual do Caracol.

Unidade de conservação Estadual

Localização: Canela, Rio Grande do Sul, Brasil

Criação: 1973

Área: 25 ha

#### 3.3.2 Questões relevantes para o tema

- Clima, relevo e vegetação similar ao da Serra do Corvo Branco;
- Programa de necessidades interessante e funcionalidade;
- Relação de respeito com o meio ambiente;
- Educação ambiental;
- Infraestrutura de apoio aos turistas;
- Equipamentos para a estadia dos visitantes;
- Contato com a natureza.

#### 3.3.3 Localização e contexto de inserção

O parque está localizado a 7 quilômetros da cidade de Canela, mais especificamente na Serra Gaúcha. Está inserido em uma área de floresta de araucária, com o clima temperado e formações rochosas de basalto da Serra Geral que forma a Cascata do parque.

Figura 41 – Localização do Parque do Caracol



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

### 3.3.4 Apresentação e história do Parque

A região era habitada pelos índios caingangues. Em 1863 chegou a primeira família de colonizadores, vindo da Alemanha, eram os únicos moradores da região e vivam da agricultura e pecuária. Por volta de 1900 chegaram novos colonizadores açorianos, alemães e italianos, e o local se desenvolveu com abertura de madeireiras, os primeiros hotéis e casas de veraneio, pois o clima e a paisagem atraíam visitantes. Esse desenvolvimento aumentou com a chegada da ferrovia em 1924.

Com o passar dos anos e a exploração nas florestas na região, o governo decretou em 1954 que a área do Parque do Caracol seria de utilidade pública, se tornando o Posto de Turismo do Estado de Canela em 1968 e definido oficialmente como Parque Estadual de Caracol em 1973. Sua área total é de 100 hectares, porém 25 são do estado. O parque faz parte da rota turística da região de Canela e Gramado, que também conta com um bondinho e outros 35 pontos turísticos (ASSUNÇÃO, 2018).

### 3.3.5 Equipamentos e programa de necessidades

O parque possui atividades voltadas para o contato com a natureza e a história da região. Na figura 42 é possível visualizar a implantação dos equipamentos.

Figuras 42 – Implantação dos equipamentos



Fonte: Archdaily, 2015. Alterado pela autora, 2020

O atrativo principal é a Cascata do Caracol (figura 43), uma formação basáltica que forma a cascata de 131 metros de altura que pode ser visto de três locais diferentes: do mirante frontal na parte superior do parque, do observatório ecológico ou ainda pela escadaria que leva à parte inferior da cascata. Outro equipamento é o Observatório Ecológico (figura 44), uma plataforma de vidro a 27 metros de altura com a visão 360° do parque, onde há binóculos para observar a fauna, flora, a Cascata do Caracol e outras cascatas. Além da plataforma para observação, também há o mirante do parque, localizado na parte superior do parque e que possibilita uma visão completa do local (figura 45).

Além das trilhas para conhecer o parque, há uma escada de 730 degraus, o equivalente a um prédio de 44 andares, que leva até a parte inferior da Cascata do Caracol (figura 46). Por ser extensa e uma subida exaustiva, há diversas placas indicando as informações para a descida.

Os equipamentos voltados para a valorização histórica e cultural da região são o Centro Histórico e Ambiental, uma casa construída no início dos anos 50 que possui informações sobre a fauna, flora, geologia e história da região (figura 47) e a Estação Sonho Vivo, um passeio de trem de 800m de extensão indicada para crianças, onde é contada a história da colonização da região (figura 48).

Figuras 43 e 44 – Cascata do Caracol e Observatório



Fonte: Parque Estadual do Caracol, 2020.

Figura 45 e 46 – Mirante e escadaria



Fonte: Parque Estadual do Caracol, 2020.

Figura 47 e 48 – Centro Histórico e Ambiental e Estação Sonho Vivo



Fonte: Parque Estadual do Caracol, 2020.

### 3.3.6 Acessos e circulações

O acesso ao parque é feito pela Rua José Pedro Piva e pode ser feito por meio de carro e ônibus. A entrada é marcada por um pórtico com o nome do parque, conforme as figuras 49.

Figuras 49 – Acesso ao Parque



Fonte: Google Maps, 2020. Alterado pela autora, 2020.

Dentro do parque a circulação é feita em trilhas, onde o visitante passa por alguns equipamentos e tem contato com a natureza. São três trilhas que passam por locais diferentes, como mostra a figura 50.

Figura 50 – Caminhos internos do Parque.



Fonte: Google Maps, 2020. Alterado pela autora, 2020.

### 3.3.7 Vegetações e materiais

Os materiais utilizados na concepção do parque são os materiais naturais, como a pedra e a madeira. A pavimentação em alguns caminhos é feita com pedra, nas trilhas com muita subida o caminho é feito em contrapiso de concreto e nas escadarias íngremes o material utilizado é o metal com pintura na cor verde, para se integrar com o meio natural. Por ser uma unidade de conservação da Serra Geral, a vegetação no Parque do Caracol é a Mata nativa preservada (figuras 51).

Figura 51– Caminhos de pedra e vegetação nativa preservada.

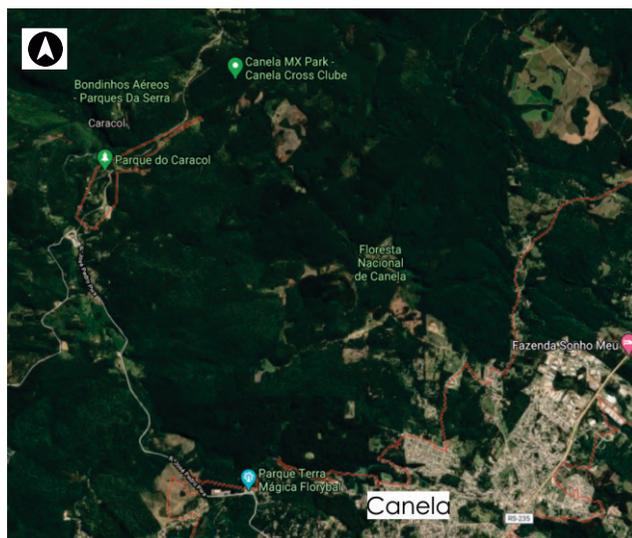


Fonte: Parque Estadual do Caracol, 2020.

### 3.3.8 Relação com o entorno

O parque está diretamente ligado ao seu entorno imediato, já que toda a área é de Mata Atlântica preservada (figura 52). Além disso, é de extrema importância para a economia da cidade de Canela e também contribui para o turismo de Gramado, duas cidades que possuem mais de 35 pontos turísticos em sua rota, incluindo o Parque do Caracol.

Figura 52– Entorno imediato.



Fonte: Google Maps, 2020. Alterado pela autora, 2020.

### 3.3.9 Mobiliários do Parque

Os mobiliários do parque não seguem uma linguagem de desenho e materiais padrão. Conforme é possível observar na figura 53, há totens nas trilhas para identificar e localizar os equipamentos. Além disso, é possível encontrar alguns bancos de madeira, mas seguindo formas diferentes. Outro mobiliário encontrado é a mesa para os quiosques de churrasqueira, feita sem uma preocupação com o contexto de inserção dos outros mobiliários.

Figura 53– Mobiliários internos do Parque.



Fonte: Parque Estadual do Caracol, 2020.

### 3.3.10 Considerações finais

Após análise do Parque do Caracol, ficou claro que sua relação com o meio natural, apesar de ser explorado, é equilibrada e respeitosa. Há uma relação de educação ambiental durante o percurso das trilhas e os equipamentos estão inseridos de uma forma harmoniosa, atraindo mais turistas pela experiência agradável que o parque pode proporcionar em meio a natureza. A escolha desse parque para análise foi por esta relação com o meio inserido, pois além de trazer uma infraestrutura turística para a região, proporciona a valorização desta paisagem e o contato com a natureza que é o que os visitantes buscam.



## 04. ANÁLISE DA ÁREA

Neste capítulo será analisado o entorno do terreno escolhido para a este trabalho. Por ser uma área rural, localizada em Grão-Pará, mas ligada diretamente com Urubici pela divisa, serão levantados alguns dados do município vizinho para o melhor entendimento da área, ainda que o objetivo final da proposta seja a valorização do município de Grão-Pará.

## 4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

### 4.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

O terreno está localizado no distrito de Aiurê, que está inserido no município de Grão-Pará, a cerca de 24,7km de distância do Centro da cidade. Seu acesso acontece pela SC-370, uma rodovia estadual que liga o Sul Catarinense e o Planalto Catarinense.

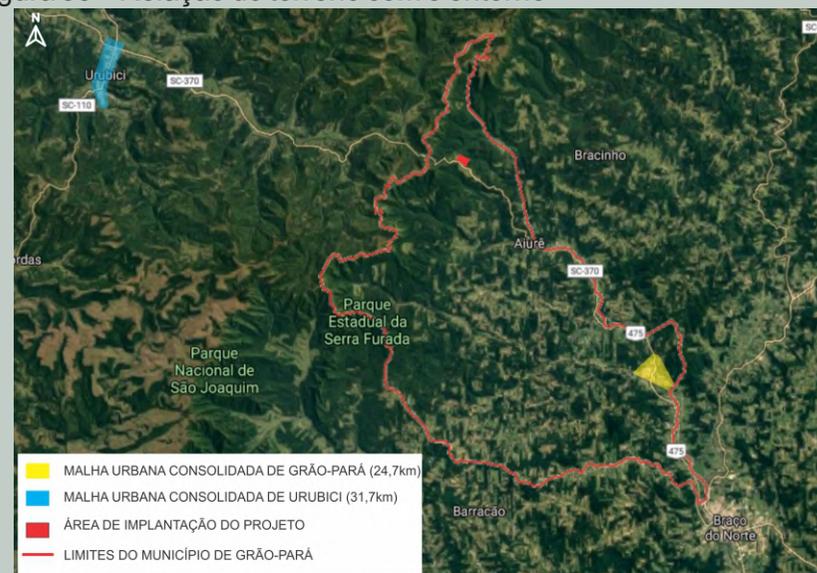
Na figura 55 é possível identificar o terreno e sua proximidade com o centro de Grão-Pará e com o município vizinho, Urubici, dessa forma, a proposta do Centro Turístico e Cultural de Grão-Pará também será de importância para o município limítrofe.

Figura 54 – Mapa do Brasil, mapa de Santa Catarina e municípios limítrofes



Fonte: Wikipédia, 2020.

Figura 55 – Relação do terreno com o entorno



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

Figura 56 – Relação do terreno com o entorno imediato



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

## 4.2 DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA – GRÃO-PARÁ/SC

### 4.2.1 Dados gerais de Grão-Pará

**LOCALIZAÇÃO:** Mesorregião Sul Catarinense, integrante da AMUREL (Associação de Municípios da Região de Laguna)

**ÁREA TERRITORIAL:** 334,362 km<sup>2</sup>

**UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS:** Depressão da zona carbonífera catarinense e Patamares da Serra Geral

**CLIMA:** Clima mesotérmico úmido

**ALTITUDE:** 93 m acima do nível do mar

**POPULAÇÃO:** 6.595 habitantes (estimativa de 2020-IBGE)

**DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 18,40 hab/km<sup>2</sup> (2010)

**DATA DE FUNDAÇÃO:** 20 de julho de 1958

**CIDADES LÍMITROFES:** Urubici, Rio Fortuna, Braço do Norte, Orleans

Figura 57 – Distância do município

DISTÂNCIA COM OUTROS LOCAIS	
AEROPORTO	78,3 km (JGR) 183 km (FL)
RODOVIÁRIA	14,1 km
HOSPITAL	13,1 km
LITORAL	75,4 km
SERRA DO RIO DO RASTRO	70,2 km

Fonte: Google Earth, 2020.

Figura 58 – Imagem do município



Fonte: Edson Sebastian, 2019.

### 4.2.2 Histórico do município

A cidade de Grão-Pará é conhecida por, na época da colonização de Santa Catarina, ter sido a sede central da Colônia Imperial. Fez parte do Patrimônio Dotal, um dote de terras determinado pelo Imperador Dom Pedro II e a Imperatriz Teresa Cristina para presentear sua filha, a princesa Isabel e o Conde D'Eu pelo seu casamento (LOTTIN, 2002). Seu nome é origem da homenagem dos proprietários da Empresa de Terras e Colonização S/A ao filho do Príncipe Gastão de Orleans, Conde D'Eu, denominado Dom Pedro de Alcântara - Príncipe de GRÃO PARÁ, genitor do herdeiro da coroa Imperial do Brasil (IBGE, 2020).

A partir de 02 de dezembro de 1882 imigrantes de diversos países da Europa chegaram na região que hoje abrange os municípios de Orleans, Grão-Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, Armazém, São Martinho, São Bonifácio, parte de São Ludgero e parte de Anitápolis (LOTTIN, 2002). A região era habitada por índios que estavam em constante conflito com os imigrantes. Estas tribos acabaram dizimadas pelos chamados bugreiros, que eram grupos de homens contratados para matá-los.

A sede central ficou em Grão-Pará até 1884, quando Conde d'Eu visitou as terras de Orleans, se encantou e solicitou que a sede fosse transferida para ali. Os imigrantes eram bem recepcionados e levados até suas terras para se acomodarem. No local havia uma casa pequena para a família e terras férteis onde

cultivavam aipim, cana de açúcar, café, feijão, milho e criavam animais, produzindo para o sustento da família e para vender e adquirir bens com o passar do tempo.

Com a Proclamação da República em 1889, a Colônia Imperial Grão Pará se transformou em Empresa Industrial e Colonizadora do Brasil (LOTTIN, 2002). Em 1913, com a emancipação de Orleans, Grão-Pará se tornou distrito da mesma, período que enfrentou problemas políticos até a sua emancipação em 1958. Grão-Pará se desenvolveu desde o princípio no setor da agricultura e pecuária, onde as terras férteis eram divididas e vendidas para os imigrantes com o propósito de criar uma Colônia Modelo. Com o passar dos anos a cidade cresceu, as famílias foram aumentando e outras se instalando ali.

Atualmente o setor que deu início ao desenvolvimento da cidade continua sendo o mais atuante, que é o setor da agricultura e pecuária, aliado com indústrias e comércio. O setor do turismo está começando a ser mais explorado, com a pavimentação da SC-370 que liga a cidade à Serra do Corvo Branco.

A história do município é valorizada através de alguns monumentos que relembram a relação com a família imperial e os índios da região (figura 59). Também há ruínas de duas edificações na cidade, em péssimas condições, mas que tem grande potencial para contar etapas desta história de colonização do município, a primeira fábrica de banha, que gerou muitos empregos e desenvolvimento na região (figura 60) e as ruínas da Sede da Colônia Imperial (figura 61).

Figura 59 – Monumentos no centro da cidade



Fonte: PMGP, 2020.



Figura 60 – Primeira fábrica



Fonte: Acervo Próprio, 2020.

Figura 61 – Empresa colonizadora



Fonte: PMGP, 2020.

### 4.2.3 Economia

A economia no município é fundamentada principalmente nos setores da suinocultura e agricultura, onde o cultivo principal é o de fumo, seguido pelo milho e feijão. Além disso, possui os setores de fruticultura, piscicultura, apicultura, criação de bovinos e produção de leite e avicultura. Outro setor muito importante na economia do município é o setor industrial com os mais variados tipos: indústrias madeireiras, de ataúdes (urnas mortuárias), de molduras, de produtos

de alumínio, de confecções e prestação de serviços em facção, granja com abatedouro, atafonas e engenhos de açúcar (PMGP,2006).

Figura 62 – Cultivo de fumo



Fonte: Enio Bagio, 2019.

Figura 63 – Empresa de molduras



Fonte: Moldunobre Molduras, 2020.

#### 4.2.4 Aspectos físicos

O município está a uma altitude de aproximadamente 93 metros acima do nível do mar e seu relevo é bastante acidentado, com a presença da formação rochosa Serra Geral, no Parque Estadual da Serra Furada e na Serra do Corvo Branco. O principal bioma é a Mata Atlântica, ainda preservada em alguns pontos do município, mas sua maior parte foi derrubada para a agropecuária e reflorestamento de pinus e eucalipto. O clima é classificado como mesotérmico úmido e sua temperatura média anual é de 19,2°, com um índice pluviométrico que varia de 1.300mm a 1.500mm/ano. Em relação a hidrografia, o município é banhado pelos rios Pequeno, Braço Esquerdo e Capivaras.

#### 4.2.5 Infraestrutura



O abastecimento de água no município vem de nascentes com o tratamento e distribuição realizado pela SAMAE.



A transmissão de energia elétrica no município é distribuída pela CERGAPA no perímetro urbano e rural. A subestação responsável é a CELESC.



Não há rede e tratamento de esgoto na cidade, as edificações devem ter o sistema de fossa filtro e sumidouro.



A coleta de lixo é de responsabilidade da prefeitura e acontece em diferentes dias da semana nos bairros do perímetro urbano. Na área rural é feita uma vez por semana. O lixo recolhido é levado ao centro de triagem de Grão-Pará, onde é feita a separação.



No município há uma linha de transporte coletivo que vai até a cidade de Criciúma todos os dias, mas não há nenhuma relação com a área rural.

#### 4.2.6 Aspectos socioculturais

O município possui uma rica diversidade cultural por ter sido colonizada por imigrantes italianos, alemães e poloneses. Muitas famílias carregam costumes e gastronomia dos seus antepassados, principalmente na área rural. Além disso, sua relação com a região serrana e com os tropeiros trouxe os costumes da cultura gaúcha, como as cavalgadas e os pratos típicos (figura 64).

A religião católica é predominante no município e uma forte tradição é a festa para o padroeiro de cada igreja. No dia de celebrá-lo, a comunidade promove um evento com gastronomia típica, esportes e outras atividades que vão além de religião, envolvendo todos os moradores. No centro, a igreja matriz celebra o dia de São João Batista, festa que acontece em junho e recebe muitos turistas por sua programação, que é famosa pela queima de uma fogueira que chega a 20 metros de altura (figura 65). Estas questões socioculturais estão diretamente relacionadas à proposta de valorização da história e turismo do município.

Figura 64 – Tradição gaúcha



Fonte: PMGP, 2020.

Figura 65 – Tradicional Festa de São João Batista



Fonte: Edson Sebastian, 2019.

Fonte: Edson Sebastian, 2019.



Fonte: FSJB, 2019.

Fonte: Ligados no sul, 2019.

### 4.2.7 Locais turísticos, culturais e ecológicos

Figura 66 - Cânion e cachoeira do espreaiada



Fonte: Sympia Trip Montanha, 2019

Figura 67 - Serra do Corvo Branco



Fonte: Expedição andando por aí, 2014

Figura 68 - Pousada Pousa do Corvo



Fonte: Instagram Pousa do Corvo, 2019

Figura 69 - Pousada e trilha Rio Túnel



Fonte: Blog Fuja da rotina, 2019

Figura 70 - Estátua da índia Aiurê



Fonte: Blog Oswaldo Buzzo, 2015

Figura 71 - Pousada e engenho Pedro Kuhnen



Fonte: PMGP, 2019

Figura 72 - Cachoeiras na Capivaras Altas



Fonte: Antonello Fotos, 2019

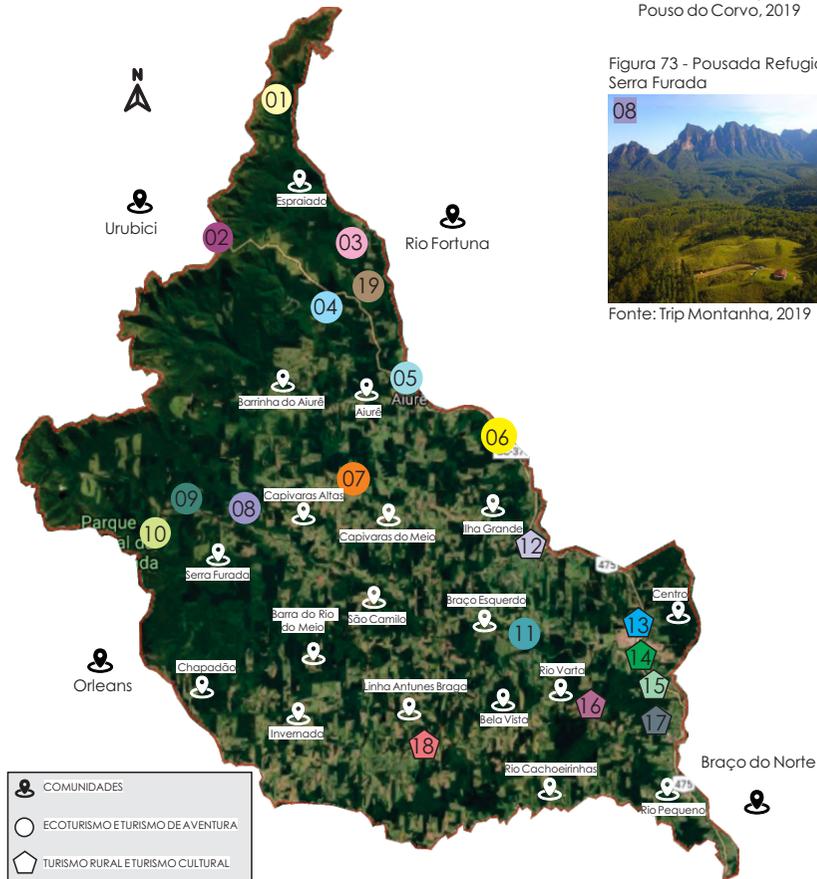


Figura 73 - Pousada Refugio da Serra Furada



Fonte: Trip Montanha, 2019

Figura 74 - Pousada das Pirâmides



Fonte: Acervo próprio, 2020

Figura 75 - Parque Estadual da Serra Furada



Fonte: Acervo próprio, 2020

Figura 76 - Cachoeira de Braço Esquerdo



Fonte: PMGP, 2019

Figura 77 - Paleotoca



Fonte: PMGP, 2018

Figura 78 - Ruínas da Fábrica de Banha



Fonte: Acervo próprio, 2020

Figura 79 - Monumentos históricos



Fonte: Ruy Luiz Machado, 2017

Figura 80 - Centro de Promoções Turísticas



Fonte: Colônia Grão-Pará, 2019

Figura 81 - Ruínas da Casa Imperial



Fonte: Imprensa News Sul, 2020

Figura 82 - CTG Fronteira do Corvo Branco



Fonte: Instagram CTG Fronteira do Corvo Branco, 2020

Figura 83 - Caminho das Pitayas



Fonte: Instagram Caminho das Pitayas, 2020

Figura 84 - Cabana Covo Branco

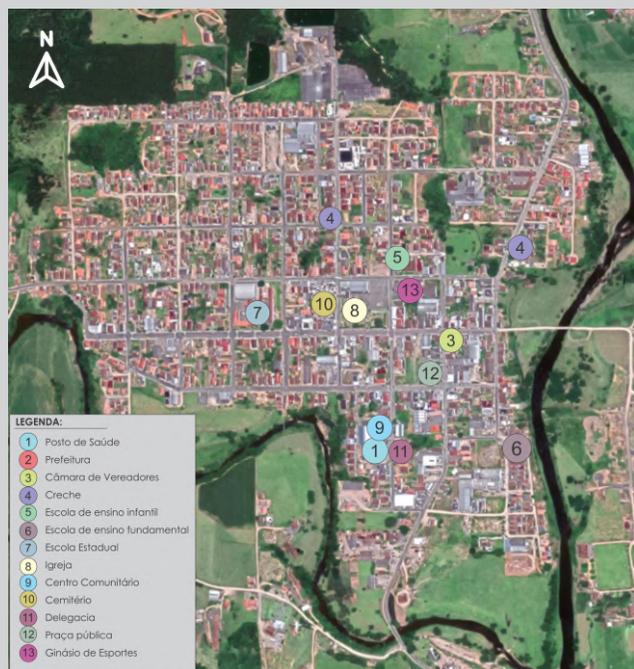


Fonte: Cabana Covo Branco, 2020

#### 4.2.8 Equipamentos urbanos

No mapa de análise dos equipamentos urbanos (figura 58) é possível notar que grande parte destes se concentram na área central da cidade, sem se espalhar para as áreas mais externas e de expansão. Outro ponto negativo é a falta de equipamentos culturais e de lazer, pois há apenas uma praça pública municipal e um centro comunitário utilizado como o “Centro de Idoso”.

Figura 85 – Mapa de equipamentos urbanos de Grão-Pará



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

#### 4.2.9 Principais serviços

Em relação aos serviços gerais, alguns setores como padarias e lanchonetes são encontrados em outros bairros além do centro, mas a grande parte se concentra na avenida principal do município. Para os moradores é um ponto negativo, pois o deslocamento para suas necessidades básicas é muito maior, mas para o turismo é um ponto positivo, pois os visitantes encontram o que precisam nesta área central.

Figura 86 – Mapa de serviços gerais de Grão-Pará



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

### 4.3 PANORAMA GERAL DA CIDADE VIZINHA – URUBICI/SC

Serão analisados alguns dados do município de Urubici para entender sua relação com o terreno da proposta, com o turismo da região serrana e com o município limítrofe, Grão-Pará.

#### 4.3.1 Dados gerais de Urubici

**LOCALIZAÇÃO:** Mesorregião Serrana, integrante da AMURES (Associação de Municípios da Região Serrana)

**ÁREA TERRITORIAL:** 1.021,371 km<sup>2</sup>

**UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS:** Patamares da Serra Geral

**CLIMA:** Clima mesotérmico úmido

**ALTITUDE:** 915 m acima do nível do mar

**POPULAÇÃO:** 11.273 habitantes (estimativa de 2020-IBGE)

**DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 10,51 hab/km<sup>2</sup> (2010)

**DATA DE FUNDAÇÃO:** 6 de dezembro de 1956

**CIDADES LIMÍTROFES:** Bom Retiro, Rio Rufino, Urupema, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Orleans, Grão-Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, Anitápolis.

#### 4.3.2 Breve histórico do município

As gravuras rupestres encontradas no Morro do Avencal são indícios de que muito antes de ser colonizada, Urubici já era

habitada (PMU,2020). De acordo com a prefeitura municipal, a data base para o início da colonização do local é 1711, quando Dom João V solicitou aos jesuítas que catequizessem os índios e procurassem minas de ouro. Os colonizadores da região eram de origem europeia e vinham de Tubarão, São Joaquim e Bom Jesus, já os índios que habitavam o local eram os xoclogues. Por volta de 1835 a região era comandada pelos posseiros e habitada por índios e famílias que viviam da agricultura (PMU,2020).

Há registros de olarias, moinhos de água e atafonas no início do século XX e a primeira vila de Urubici, que na época pertencia a São Joaquim, foi formada em 1915. Muitos imigrantes italianos, alemães e letões ainda chegavam à região pela fertilidade do solo. Com o seu desenvolvimento, foi emancipado em 1956.

Atualmente sua economia é baseada na agricultura e pecuária, com comércios locais. Além disso, o setor turístico nos últimos dez anos teve um desenvolvimento considerável, com a abertura de pousadas e restaurantes, pois o fluxo de turistas que passam pela cidade em busca do frio e da cultura serrana era alto e via-se a falta e um grande potencial para estes equipamentos.

#### 4.3.3 Economia e turismo em Urubici

O setor mais importante na economia em Urubici é o de hortifrutigranjeiros, com o cultivo muito conhecido da maçã, em especial da variedade gala, que é considerada uma das melhores de

Santa Catarina. Há também o cultivo da erva-mate, utilizada para fazer o chimarrão. Outros produtos importantes para a economia são o leite, mel, ovos e rebanho de corte.

Um setor que está crescendo nos últimos anos é o setor turístico. Com as belas paisagens da Serra Geral, o município é muito procurado pelo turismo ecológico, por suas cachoeiras (figura 87), montanhas (figura 88) e paisagens que são comparadas as da Europa (PMU, 2020). A cidade faz parte do roteiro turístico que inclui as cidades de Lages, São Joaquim, Urupema e Bom Jardim da Serra. É possível encontrar pousadas, restaurantes e cafés em toda a cidade.

Figura 87 – Pontos turísticos de Urubici



Fonte: Agência de Notícias São Joaquim.

#### 4.4 SERRADO CORVO BRANCO

A Serra do Corvo Branco faz parte da Serra Geral, uma formação rochosa de basalto proveniente da atividade vulcânica ocorrida há milhares de anos na região. O nome dado à Serra se

origina de um animal encontrado na região, o Urubu-Rei, que foi chamado erroneamente de corvo. O animal possui as penas brancas e é cada vez menos visto, pela baixa reprodução de sua espécie (GLOBO,2020)

A rodovia que passa pela serra é a SC-370, via que liga os municípios de Grão-Pará e Urubici. A serra está localizada nos limites do município de Grão-Pará de acordo com mapas do estado de Santa Catarina. A diferença de altitude entre as duas cidades, de 805 metros, permite que a vista tanto do alto das montanhas quanto do nível mais baixo, torne a Serra o principal atrativo turístico da região.

A proposta do Centro Turístico e Cultural de Grão-Pará será um atrativo a mais para que os turistas que estejam em Urubici desçam a serra e conheçam o município, além de apreciar a vista das montanhas do ponto mais baixo.

Figura 88 – Urubu-Rei, animal que originou o nome da serra



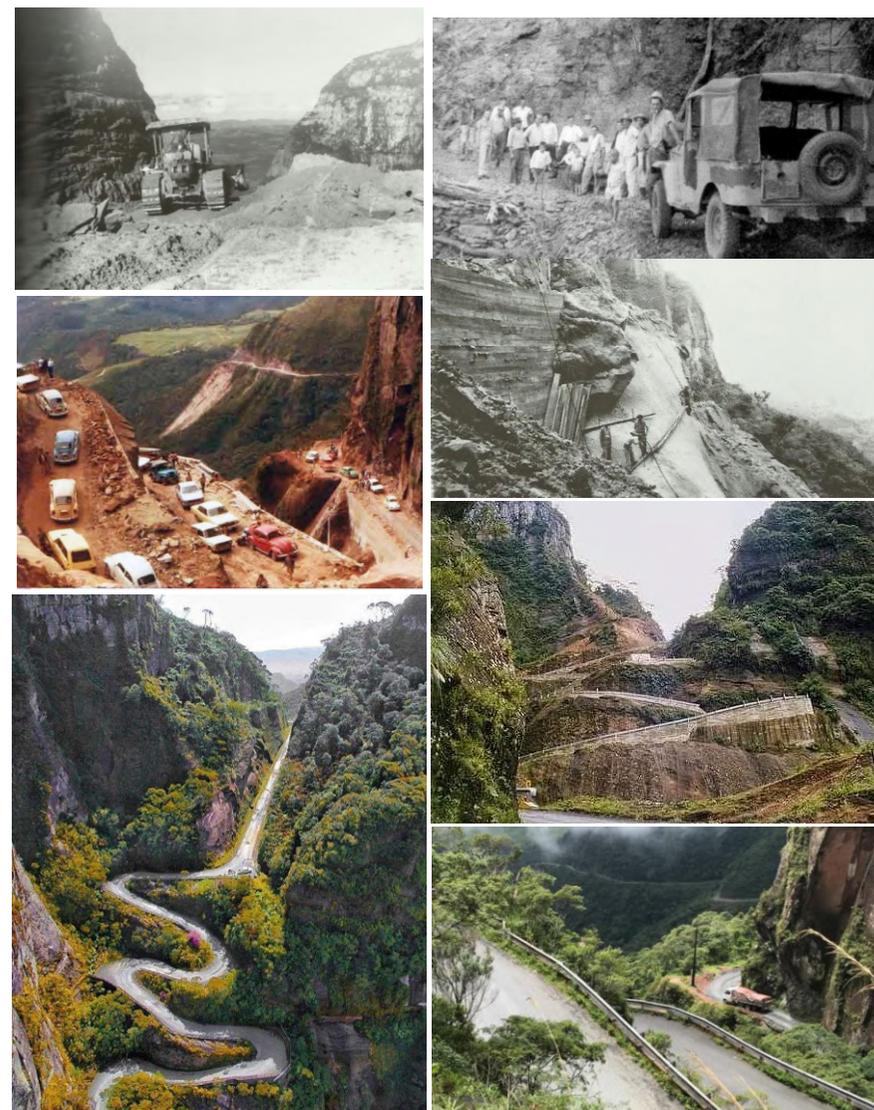
Fonte: Wikipédia, 2020.

##### 4.4.1 Abertura da via entre Grão-Pará e Urubici

A história da abertura dessa via tão importante, atualmente chamada de SC-370, é contada por pessoas que vivenciaram a época. O historiador Jucely (LOTTIN,2002) em seu livro sobre a cidade descreve um pouco desta história. Há relatos de que existia um comércio entre a região de Urubici e Grão-Pará, desde 1890. Por volta de 1920, aproximadamente 25 voluntários iniciaram os trabalhos para a abertura da estrada de chão, o trabalho era feito manualmente com a ajuda de ferramentas e as famílias levavam mantimentos até os voluntários. Quem liderava os trabalhos era o senhor Pedro Kuhnen, nascido em Grão-Pará. A vista do primeiro engenheiro à região foi em 1950 e ele disse que a única alternativa possível para o topo seria a construção de um Túnel, mas na época esta opção estava longe da realidade.

Este mesmo autor comenta que, com a criação da cidade de Urubici em 1956, o primeiro prefeito, Edmundo Ribeiro Rodrigues, ao lado de outros políticos, foi atrás do apoio do Governo Estadual para a abertura e por volta de 1959 a parte de baixo, pertencente a Grão-Pará, foi finalizada. A luta para a abertura entre Grão-Pará e Urubici seguiu até 1969, quando o então prefeito de Urubici Natal Zilli conseguiu um convênio do Governo para executar a obra. Por volta de 1973, foram abertas duas fendas nas pedras, uma de 30 metros de altura e outra de 90, porém, um ano depois, por considerar a execução inviável, a empreiteira abandonou a obra. Somente em 1977, quando o prefeito de Urubici Noé da Costa Ribeiro solicitou que a equipe de obras da prefeitura dessa continuidade aos trabalhos e no dia nove de abril a tão sonhada ligação entre os municípios foi inaugurada.

Figura 89 – Abertura da estrada entre Grão-Pará e Urubici

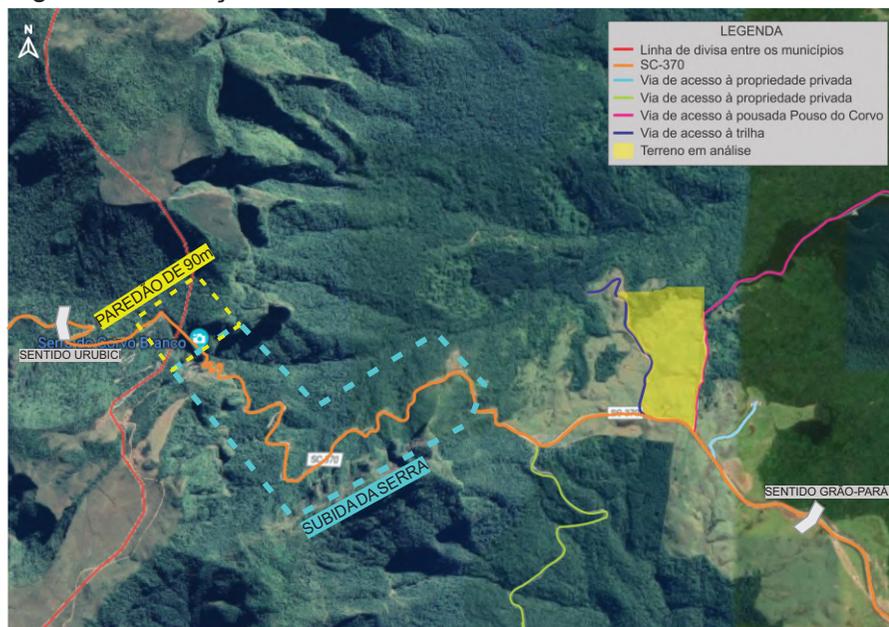


Fonte: Portal Eron, 2020.

## 4.5 TERRENO DA PROPOSTA

O terreno está localizado no município de Grão-Pará, próximo da divisa com Urubici, mais especificamente no distrito de Aiurê, a cerca de 24,7km de distância do Centro da cidade. Na figura 90 é possível visualizar sua localização.

Figura 90 – Relação do terreno com seu entorno

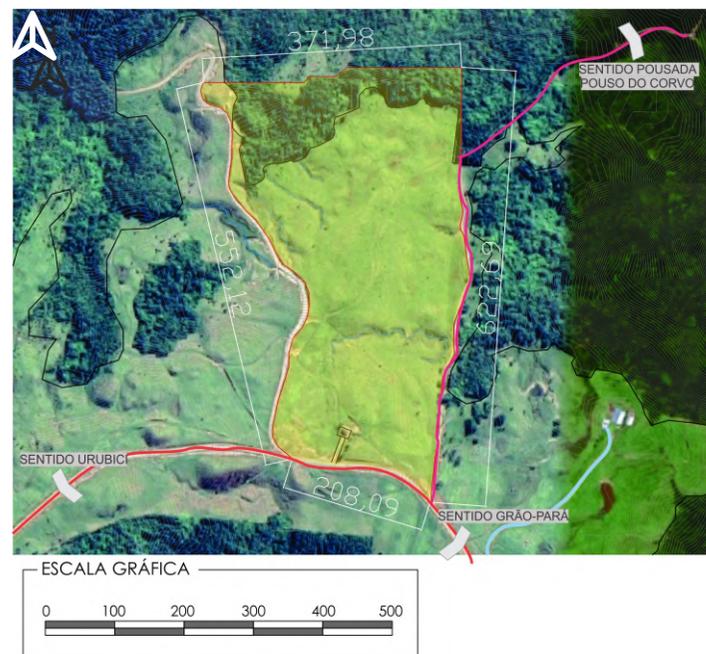


Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

### 4.5.1 Condicionantes físicos

O terreno apresenta um formato retangular, mas irregular. Os limites do terreno não são em linhas retas pois acompanham as ruas que passa por ali. As dimensões do terreno são de aproximadamente 622,69 x 371,98 x 552,12 x 208,09m, conforme é possível visualizar na figura 91. Sua área é de 154918,11 m<sup>2</sup>. Apesar de ser uma área grande, o terreno possui uma topografia irregular e córregos d'água, com área de preservação.

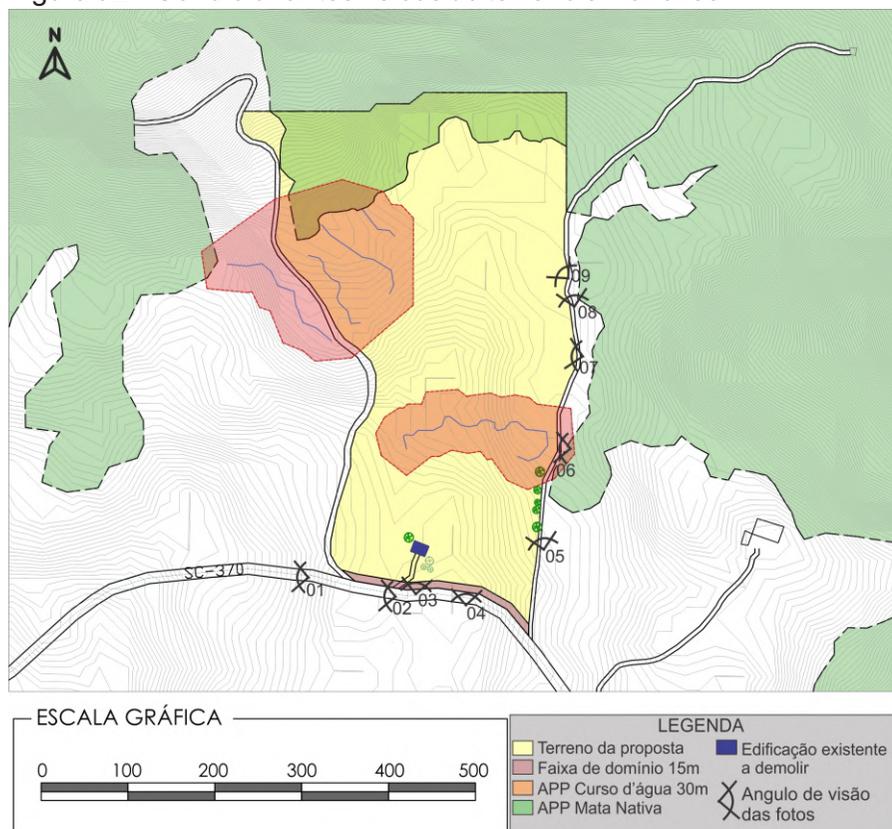
Figura 91 – Cotas gerais do terreno



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

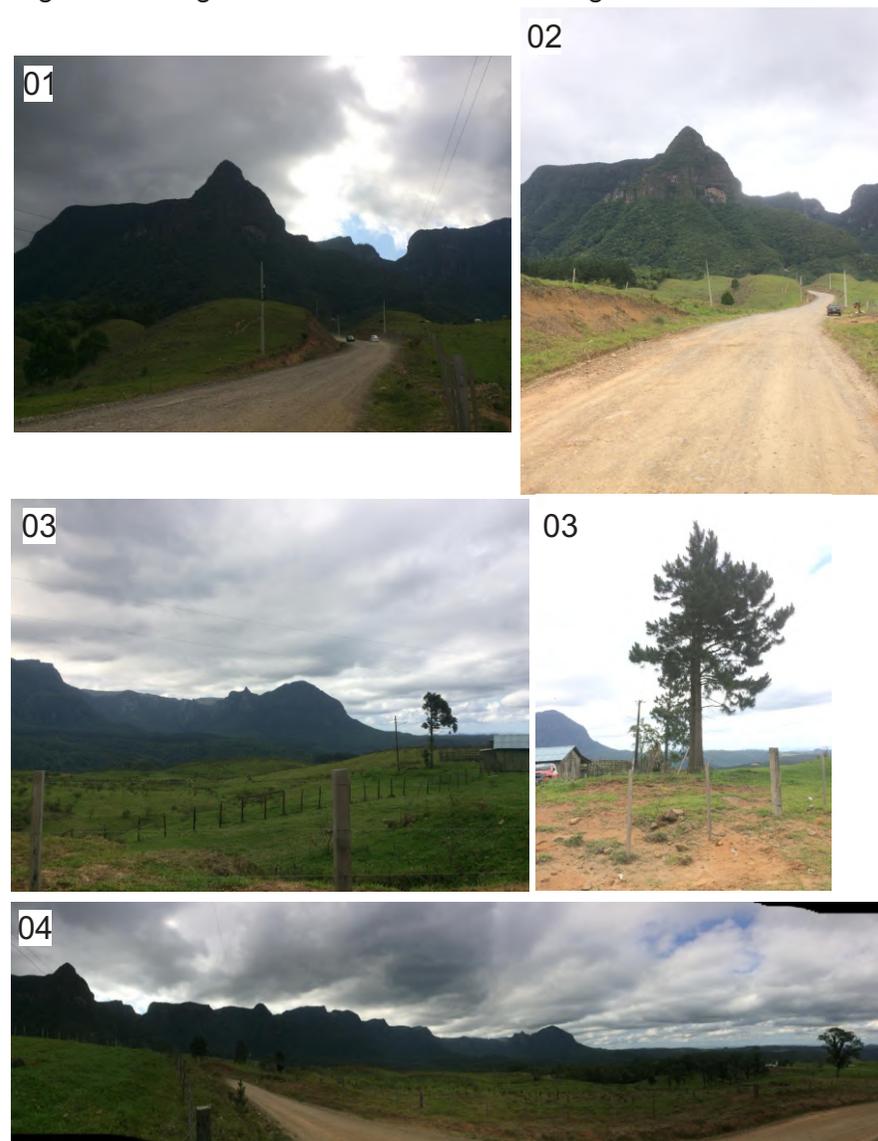
O relevo do terreno é acidentado e por ser extenso, possui uma variação de 67 metros de altura do acesso pela SC-370 até os fundos. Possui algumas áreas alagáveis e cursos d'água, além de mata nativa nos fundos do terreno e em alguns pontos da lateral e frente. No restante do terreno a vegetação é rasteira, como mostram as figuras a seguir.

Figura 92 – Condicionantes físicos do terreno em análise



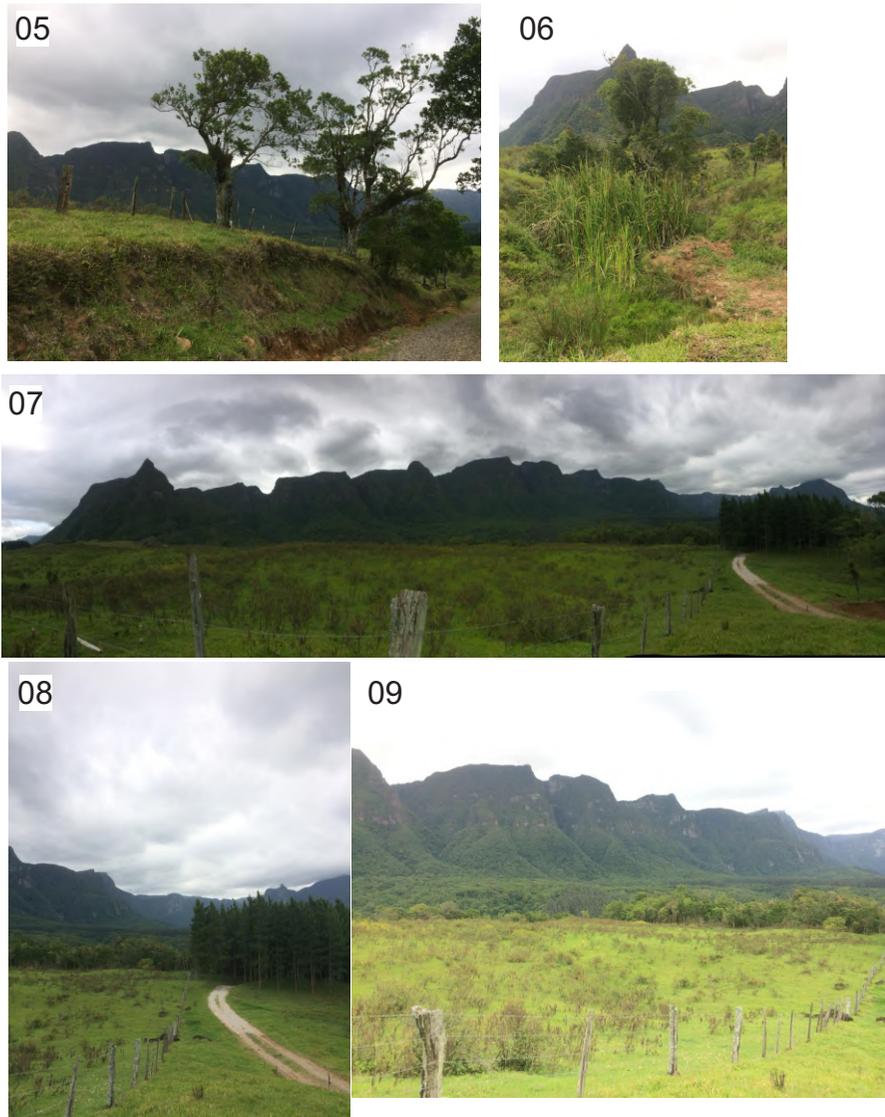
Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

Figura 93 – Ângulos de visão de acordo com figura 91.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

Figura 94 – Ângulos de visão de acordo com figura 91.

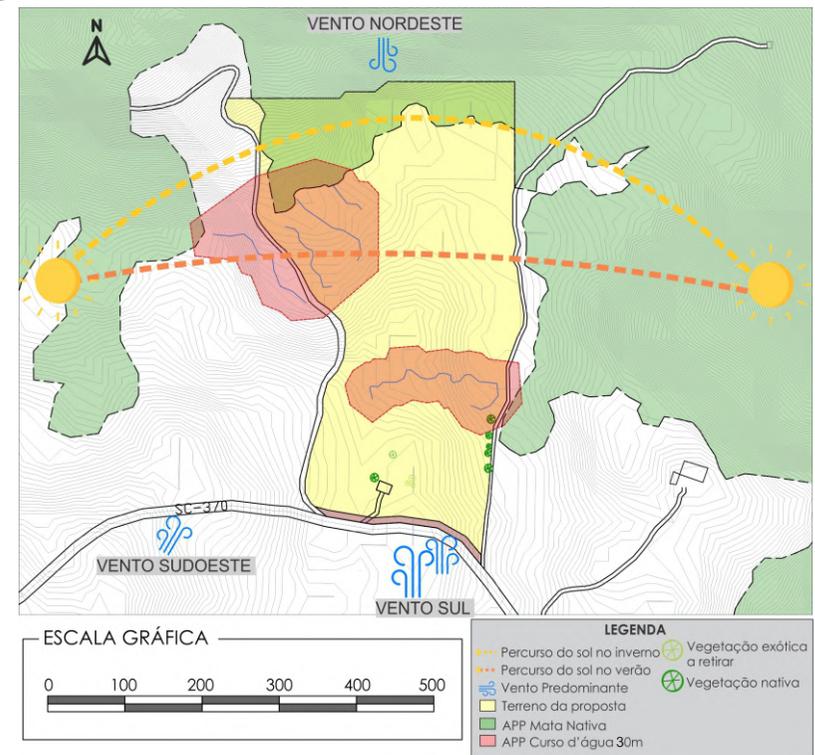


Fonte: Acervo próprio, 2020.

#### 4.5.2 Condicionantes ambientais

Os condicionantes ambientais do terreno são bem característicos da região serrana, apesar de ser embaixo da serra. O terreno possui uma boa insolação, mas com o lado oeste do terreno protegido do sol da tarde pela subida da serra, o que pode ser um ponto negativo, levando em consideração que é uma região mais fria.

Figura 95 – Condicionantes ambientais do terreno em análise.



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

Em relação aos ventos predominantes, são os ventos nordeste, sudoeste e sul. Não há proteção natural para os ventos, pois na direção do vento nordeste a vegetação está em um nível mais baixo e os ventos sul e sudoeste também estão direcionados ao terreno sem proteção dos morros. Por ser um vento muito forte e frio no período do inverno, é necessário maior cautela no conforto térmico da proposta.

Figura 96 – Perspectiva do terreno com curvas de nível.



Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora, 2020.

#### 4.5.3 Sistema viário

Em relação ao sistema viário, serão analisados em escala macro, a ligação dos municípios de Grão-Pará e Urubici com o terreno da proposta. Na figura 97 é possível visualizar o sistema viário da cidade de Grão-Pará, que é marcado por uma avenida principal, que passa pelo centro da cidade e também em direção a serra, uma via muito movimentada pois é o acesso dos turistas ao município. Na figura 99 a mesma via, depois de 24,3 km passa pelo terreno da

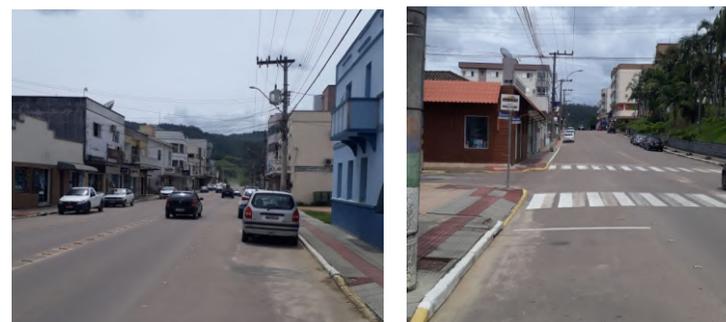
proposta e segue em direção a subida da serra. Esta via é asfaltada até 350m antes do terreno, o trecho após e a subida da serra ainda está em processo de licitação para ser finalizado, o que é motivo de muita reclamação de todos os turistas e moradores (figura 100).

Figura 97 – Sistema Viário de Grão-Pará



Fonte: Google Earth, alterado pela autora, 2020.

Figura 98 – Avenida principal de Grão-Pará



Fonte: Google Earth, alterado pela autora, 2020.

Figura 99 – Sistema Viário da Área do Terreno



Fonte: Google Earth, alterado pela autora, 2020.

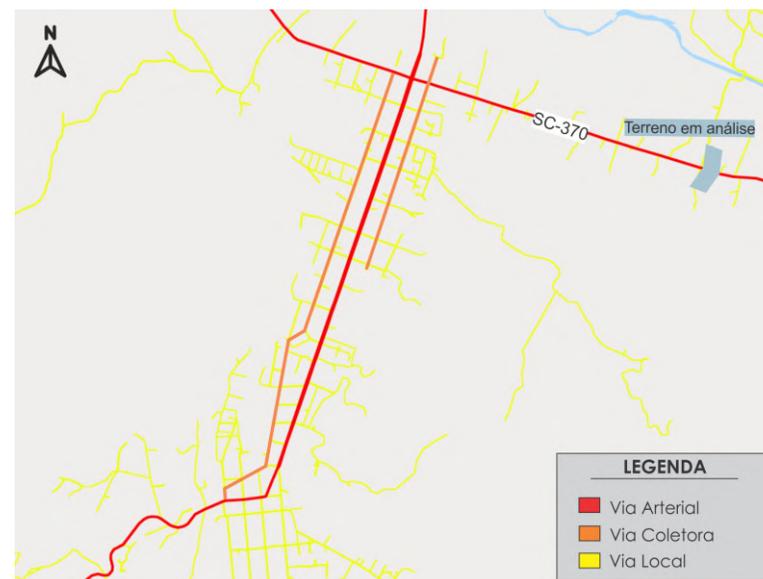
Figura 100 – Vista do trecho sem pavimentação da SC-370 com o terreno da proposta



Fonte: Acervo próprio, 2020.

No mapa de sistema viário de Urubici (figura 101) é possível visualizar a chegada da via SC-370 depois de 30 km, que passa pelo centro da cidade. Há uma via coletora que passa ao lado, fazendo a ligação com as vias locais.

Figura 101 – Sistema Viário de Urubici



Fonte: Google Earth, alterado pela autora, 2020.

#### 4.5.4 Legislação vigente

O município não possui plano diretor, dessa forma, não há nenhuma exigência municipal em relação aos terrenos de área rural. De acordo com a prefeitura, (KEMPER, 2018, p.53), os parâmetros seguidos para a construção civil são dos municípios vizinhos:

Em todas as construções realizadas no município é obrigatório que seja respeitado os recuos solicitados pela prefeitura, de 4 metros na frente, 1,5 metros nas laterais e 1,5 aos fundos, considerando fossas, sumidouros e aberturas.

Já em relação à legislação ambiental vigente para área rural, devem ser seguidas as diretrizes da Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, conhecida como Código Florestal. No terreno da proposta são encontrados alguns córregos d'água e de acordo com a legislação, devem ser deixados pelo menos 30 metros de área de preservação para estes locais:

Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:

I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

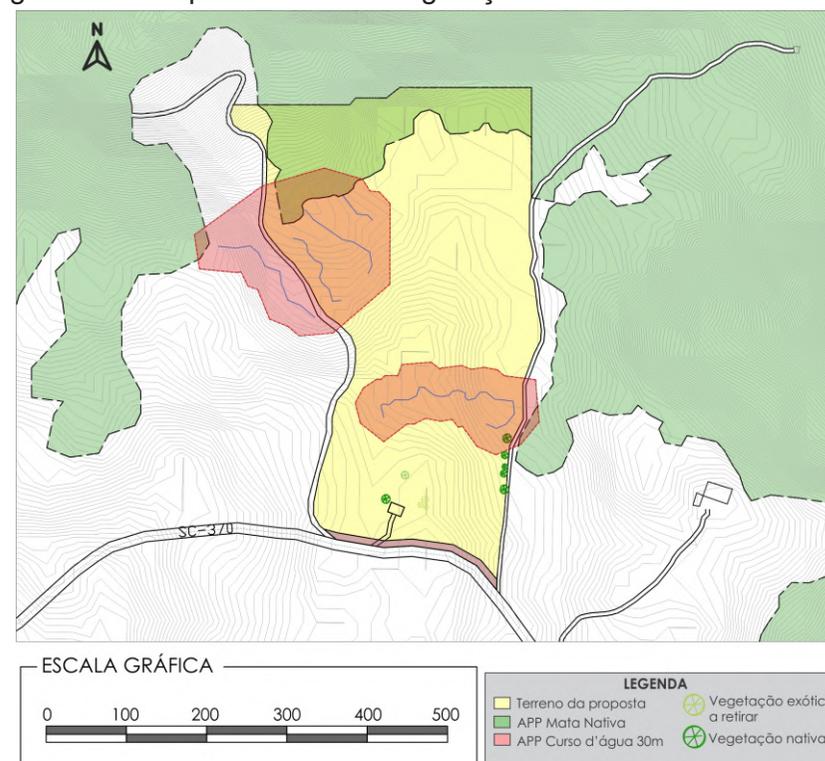
a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;

Outra questão relevante para o trabalho é a área de preservação próxima de montanhas:

VIII - as bordas dos tabuleiros ou chapadas, até a linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;

Ainda no mesmo documento, é determinado que os imóveis em área rural devem ter o que se chama de Reserva Legal, uma área com cobertura de vegetação nativa para auxiliar na conservação do bioma, fauna e flora da região. Este artigo é dividido entre “Localizado na Amazônia Legal” e “Localizado nas demais regiões do País”, como a área da proposta se enquadra na segunda opção, a área de Reserva Legal é de 20%.

Figura 102 – Mapa de análise de legislação



Fonte: Google Earth, alterado pela autora, 2020.



## **05. PARTIDO**

O capítulo a seguir apresenta as ideias iniciais do projeto, diretrizes gerais e específicas de cada espaço e desenvolvimento da proposta.



## 5 PARTIDO

### 5.1 CONCEITO

O conceito partirá de três palavras-chave que representam toda a análise feita até este capítulo e que juntas, serão a base da proposta: "Paisagem - Essência - Memória". A paisagem é um panorama, a extensão do território que o olhar alcança, e então representa a valorização da paisagem da Serra do Corvo Branco. A essência está relacionada às raízes do município, sua história, tradição e cultura que estarão representadas no roteiro turístico do projeto. A memória, aliada aos outros dois tópicos, representa o que todos os visitantes levarão ao passarem pelo Centro: as lembranças de uma paisagem inesquecível e o desejo de retornar.

Figura 103 – Representações do conceito



Fonte: Autora, 2020.

### 5.2 DIRETRIZES DO PROJETO

#### 5.2.1 Roteiro turístico

- Organizar um roteiro com os principais pontos de turismo de aventura, rural, cultural e ecoturismo;
- Utilizar a natureza existente no entorno como fonte atrativa para o turismo ecológico;
- Definir uma identidade a ser utilizada nos locais turísticos, com materiais padrão, totens e sinalização.

#### 5.2.2 Centro turístico e cultural

- Projetar um Centro Turístico e Cultural para atender os turistas, valorizar a paisagem do local, bem como a história e cultura do município;
- Propor um Centro de Interpretação que valorize a história e o bioma do município;
- Despertar os valores da educação ambiental através das atividades de turismo de aventura, como o arvorismo e tirolesa, realizadas em meio a natureza;
- Proporcionar uma integração entre os visitantes e o meio ambiente, através da interação direta com a paisagem, com a utilização de aberturas que tragam o ambiente externo para o interior da edificação;
- Utilizar materiais encontrados na região, como a madeira e pedra de basalto;
- Propor estratégias sustentáveis para a edificação, como priorizar a entrada de luz natural para economia de energia, a reutilização da água da chuva, a aplicação

de placas de energia solar para a edificação e a utilização e preservação de plantas nativas dentro do complexo;

- Definir soluções arquitetônicas para o conforto ambiental do edifício, como a aplicação de fachada ventilada de vidro, a ventilação cruzada dentro do edifício e terraço verde;
- Promover a acessibilidade conforme a NBR 9050 para possibilitar o acesso de todos os turistas;
- Considerar e explorar os condicionantes físicos (relevo e paisagem) e condicionantes ambientais (ventos, insolação, vegetação existente) para uma melhor integração da edificação com seu entorno imediato;
- Criar uma identidade para o local que motive os turistas a conhecerem o complexo turístico e os pontos turísticos da cidade;
- Estabelecer o local do estacionamento minimizando seu impacto visual na paisagem;
- Definir locais de contemplação e mirantes para a paisagem geral;
- Possibilitar a estadia dos visitantes durante o dia, com locais para contemplação, piquenique, sanitários etc.;

### 5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Nas tabelas 02 até a tabela 09 são apresentados os dados dos setores de zoneamento do projeto, além dos dados de áreas e dimensões mínimas arredondadas para cada ambiente destes setores. Estes ambientes foram definidos para que possam suprir as necessidades que foram observadas após o estudo do tema.

Tabela 02 – Pré-dimensionamento por setores

SETOR	ÁREA ESTIMADA(m <sup>2</sup> )
Estacionamento	2450,00
Serviços externos	50,00
Serviços Gerais	80,00
Áreas de apoio ao turista	850,00
Área administrativa	130,00
Setor turístico	1150,00
Setor cultural	550,00

Fonte: Autora, 2020.

Tabela 03 – Pré-dimensionamento do estacionamento

ESTACIONAMENTO				
AMBIENTE	VAGAS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA
Vagas de ônibus	5	1	3,50 x 13,00	230,00
Vagas de Automóveis	150	1	2,50 x 5,00	1875,00
Vaga de Motos	50	1	1,00 x 2,20	110,00
Paraciclo	30	1	2,00 x 0,60	36,00
Carga e Descarga	-	2	10,00 x 8,00	160,00
Embarque e Desembarque	-	1	10,00 x 2,50	25,00
TOTAL DO SETOR	-	-	-	2500,00

Fonte: Autora, 2020.

Tabela 04 – Pré-dimensionamento do setor externo

SERVIÇOS EXTERNOS				
AMBIENTE	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )
Lavatórios	1	6	1,80 x 0,80	9,00
Cabines femininas	1	3	1,85 X 1,00	6,00
Cabine masc. / mictório	1	3	1,85 X 1,00	6,00
PCD	1	1	2,00 X 1,80	3,60
Fraldário	2	1	1,80 x 1,80	3,25
Sala de Estar	-	1	2,50 x 6,00	15,00
Depósito	-	1	2,00 x 3,00	6,00
<b>TOTAL DO SETOR</b>	-	-	-	<b>50,00</b>

Fonte: Autora, 2020.

Tabela 05 – Pré-dimensionamento de serviços gerais

SERVIÇOS GERAIS				
AMBIENTE	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )
Escritório	3	1	5,00 x 3,80	20,00
Monitoramento	2	2	4,00 x 2,00	16,00
Vestiário/WC	1	2	2,00 X 1,80	7,20
Copa / Estar	5	1	4,00 x 2,50	10,00
Deposito	-	1	3,00 x 3,00	10,00
Almoxarifado	-	1	3,00 x3,00	10,00
Área de Serviço / DML	-	1	3,00 x 2,00	6,00
<b>TOTAL DO SETOR</b>	-	-	-	<b>80,00</b>

Fonte: Autora, 2020.

Tabela 06 – Pré-dimensionamento do apoio ao turista

ÁREAS DE APOIO AO TURISTA				
AMBIENTE	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )
Mirante	20	4	10,00 x 10,00	100,00
Contemplação	20	-	10,00 x 5,00	50,00
Tirolesa	1	1	400,00 x 1,00	400,00
Arvorismo	-	1	200,00 x 1,50	300,00
<b>TOTAL DO SETOR</b>	-	-	-	<b>850,00</b>

Fonte: Autora, 2020.

Tabela 07 – Pré-dimensionamento da área administrativa

ÁREA ADMINISTRATIVA				
AMBIENTES	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )
Espera	-	1	3,00 x 5,00	15,00
Recepção ADM	-	1	2,50 x 3,50	8,00
Secretaria	2	1	4,00 x 3,00	12,00
Contabilidade e Sistemas	2	1	6,00 x 3,00	18,00
Marketing	2	1	4,00 x 3,00	12,00
Setor Turístico	2	1	4,00 x 3,00	12,00
Direção	2	1	4,00 x 3,00	12,00
Sala de reunião	10	1	4,00 x 5,00	20,00
Arquivos	-	1	2,60 x 3,30	8,50
Sanitário Funcionários	1	2	2,00 x 1,80	7,20
Copa	5	1	2,00 x 3,00	6,00
<b>TOTAL DO SETOR</b>	-	-	-	<b>130,00</b>

Fonte: Autora, 2020.

Tabela 08 – Pré-dimensionamento do setor turístico

SETOR TURÍSTICO					Sanitários				
AMBIENTES	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )	AMBIENTES	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )
Recepção					Cabines Femininas	1	2	1,85 X 1,00	3,70
Hall	-	1	10,00 x 15,00	150,00	Cabine masc. / mictório	1	2	1,85 X 1,00	3,70
Recepção e Informações Turísticas	-	1	3,50 x 3,50	10,00	Lavatórios	1	4	3,75 x 1,80	6,75
Convivência	30	1	10,00 x 6,00	60,00	PCD	1	1	2,00 X 1,80	3,60
Enfermaria	-	1	4,00 x 5,00	20,00	Fraldário	2	1	1,80 x 1,80	3,25
<b>TOTAL</b>	-	-	-	<b>250,00</b>	<b>TOTAL</b>	-	-	-	<b>20,00</b>
LOJAS (SOUVENIRS, ARTESANATO E FARMÁCIA)					Café				
Caixa	-	1	2,45 x 1,10	2,70	Área de mesas	40	1	6,00 x 8,70	52,00
Expositores	-	1	4,15 x 4,20	17,40	Sanitários	1	2	2,00 x 1,80	7,20
Depósito	-	1	3,00 x 3,00	9,00	Fraldário	2	1	1,80 x 1,80	3,50
Sanitário Func.	1	1	2,00 x 1,80	3,60	Caixa / Atendimento	-	1	1,80 x 5,00	9,00
<b>TOTAL</b>	-	-	-	<b>30,00</b>	Cozinha	-	1	5,00 x 4,00	12,50
					Despensa	-	1	3,00 x 3,00	9,00
					DML	1	1	3,50 x 1,90	6,65
					WC Funcionários	1	1	2,00 x 1,80	3,60
					<b>TOTAL</b>	-	-	-	<b>105,00</b>

Restaurante				
AMBIENTES	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )
Hall	-	1	4,00 x 5,00	20,00
Recepção	-	1	4,00 x 5,00	20,00
Caixa	-	1	3,00 x 3,00	9,00
WC público	200	5 cada (cabines fem. E masc+ mictório)	-	45,00
WC PCD	1	1	2,00 X 1,80	3,60
Fraldário	2	1	2,00 x 2,00	4,00
Espera	-	1	4,00 x 5,00	20,00
Bar	-	1	2,50 x 2,00	5,00
Área de Mesas	200	1	25,00 x 15,00	375,00
Cozinha	-	1	8,00 x 7,50	60,00
Açougue	1	1	3,00 x 3,00	6,00
Pré-higiene	-	1	3,00 x 3,00	9,00
Câmara Fria	-	1	2,50 x 6,00	15,00
Despensa	-	1	3,00 x 3,00	10,00
Dep. Bebidas	-	1	3,50 x 3,20	8,00
Vestiário/WC	30	2	3,00 x 2,00	12,00
Copa	-	1	4,00 x 2,50	10,00
DML	-	1	2,00 x 3,00	6,00
Hall Serviços	-	1	1,50 x 10,00	15,00
Lavação de Louças	-	1	2,00 x 3,00	6,00
Dep. Utensílios	-	1	3,00 x 5,00	15,00
Nutricionista	2	1	4,00 x 2,50	10,00
Recep. Espera ADM	-	1	2,50 x 3,50	8,00
ADM	2	1	4,00 x 2,50	10,00
Conferente	2	1	2,00 x 3,00	6,00
Depósito de caixas	-	1	2,00 x 3,00	6,00
Pré-higiene	-	1	4,00 x 2,50	10,00
Lixo	-	1	1,50 x 2,00	3,00
TOTAL	-	-	-	730,00
TOTALDO SETOR	-	-	-	1150,00

Fonte: Autora, 2020.

Tabela 09 – Pré-dimensionamento do setor cultural

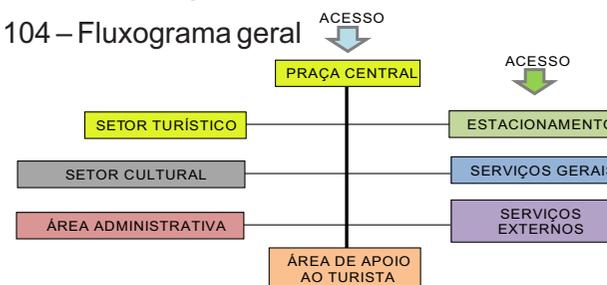
SETOR CULTURAL				
Centro de Interpretação				
AMBIENTE	USUÁRIOS	QTD	DIM. MÍNIMA (m)	ÁREA DO AMB. (m <sup>2</sup> )
Hall	-	1	15,00 x 6,00	90,00
Sanitários	-	2	2,00 x 2,50	10,00
Fraldário	2	1	1,80 x 1,80	3,25
Exposição temporária	-	1	10,00 x 10,00	100,00
Exposição Permanente	-	1	10,00 x 10,00	100,00
Salamultiuso	60	1	12,00 x 6,00	80,00
Espaço pedagógico	30	2	6,00 x 6,00	36,00
Sala de Imagem/Som	2	1	2,50 x 2,00	5,00
Sala de Multimídia	20	1	7,00 x 7,00	50,00
Curadoria	2	1	5,00 x 3,00	15,00
Catálogo e manutenção	2	1	5,00 x 3,00	15,00
Reserva Técnica	2	1	5,00 x 3,00	15,00
Sala de Guias	5	1	5,00 x 4,00	20,00
TOTALDO SETOR	-	-	-	550,00

Fonte: Autora, 2020.

## 5.4 ORGANOGRAMA/FLUXOGRAMA

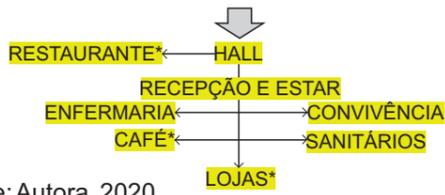
Para a separação dos setores e melhor definição de acessos para cada ambiente, foram realizados o fluxo e organograma, conforme as figuras 104 a 111. Foram separados de acordo com o setor do ambiente: Serviços Gerais, Café, Lojas, Centro Turístico, Restaurante e Exposição.

Figura 104 – Fluxograma geral



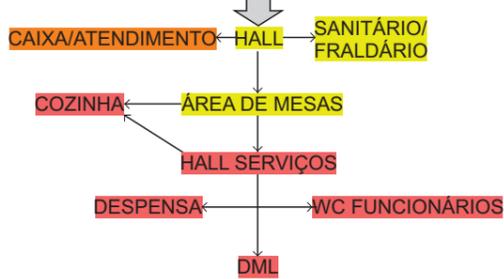
Fonte: Autora, 2020.

Figura 105 – Fluxograma do setor turístico  
**SETOR TURÍSTICO**



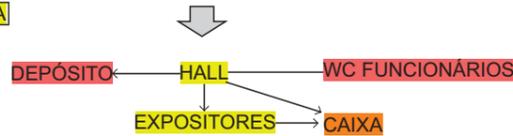
Fonte: Autora, 2020.

Figura 106 – Fluxograma do café  
**CAFÉ**



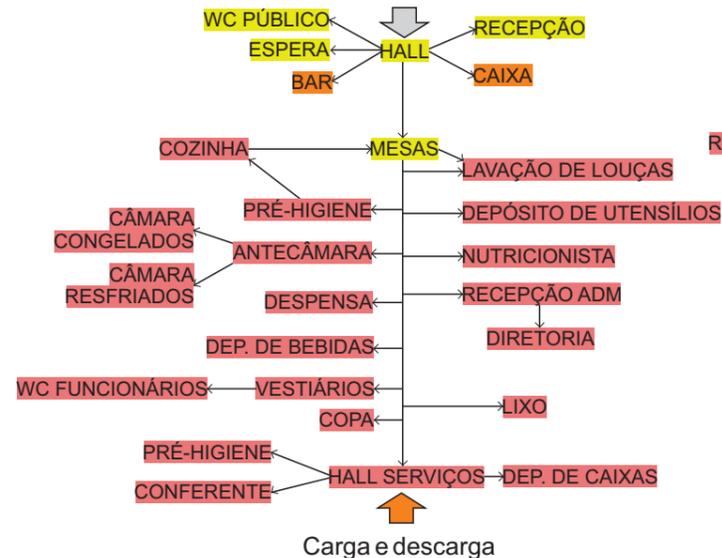
Fonte: Autora, 2020.

Figura 107 – Fluxograma das lojas  
**LOJA**



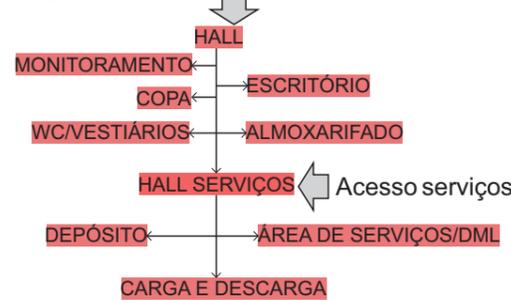
Fonte: Autora, 2020.

Figura 108 – Fluxograma do restaurante



Fonte: Autora, 2020.

Figura 109 – Fluxograma dos serviços gerais  
**SERVIÇOS GERAIS**



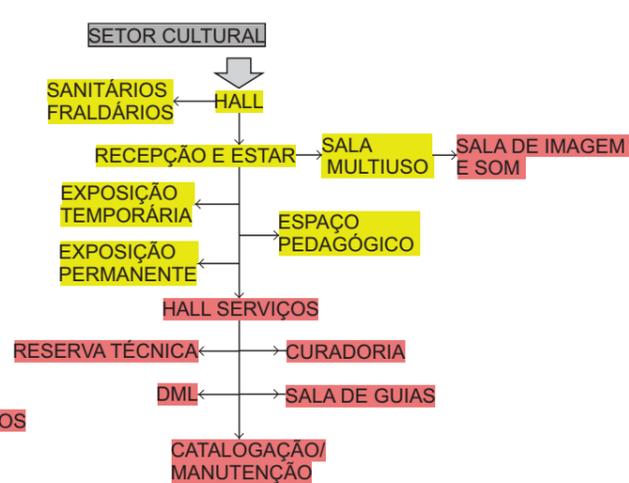
Fonte: Autora, 2020.

Figura 110 – Fluxograma do setor administrativo  
**SETOR ADMINISTRATIVO**



Fonte: Autora, 2020.

Figura 111 – Fluxograma do setor cultural  
**SETOR CULTURAL**



Fonte: Autora, 2020.

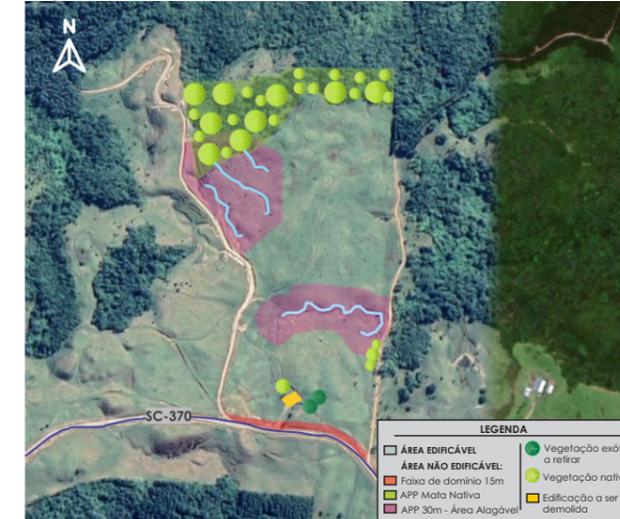


## 5.5 SÍNTESE DOS CONDICIONANTES DO TERRENO

A figura 111 é um resumo dos condicionantes do terreno para iniciar a proposta, onde estão marcadas as áreas não edificáveis e as áreas de vegetação permanente, além da desocupação da residência existente.

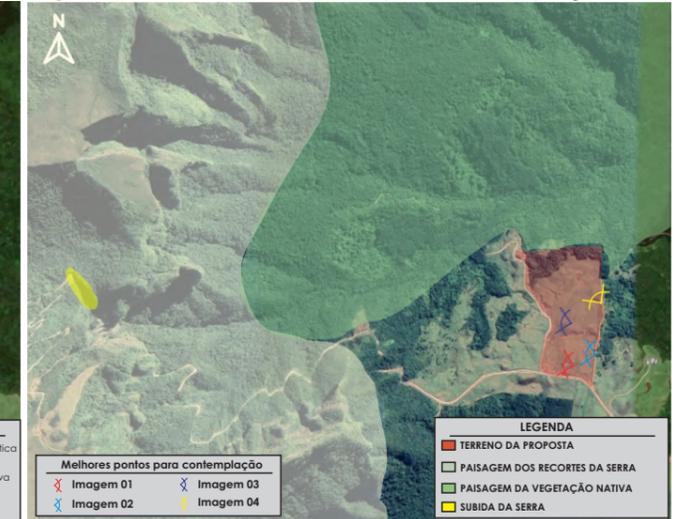
Na figura 112, estão marcados no mapa os melhores pontos de visão que deverão ser explorados na proposta, seja para espaços de contemplação ou com aberturas estratégicas nas edificações.

Figura 112 – Condicionantes do terreno



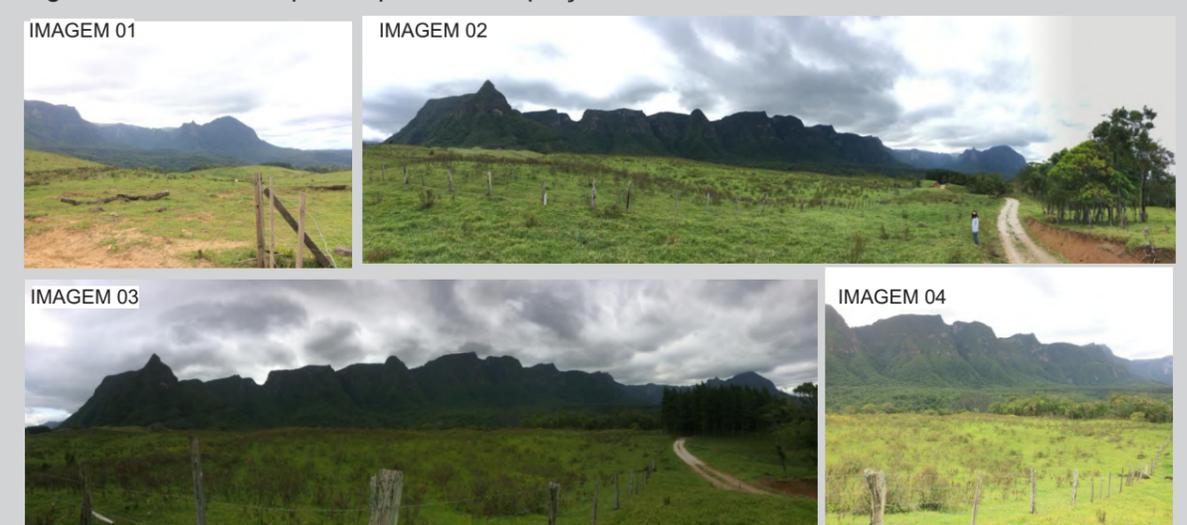
Fonte: Autora, 2020.

Figura 113 – Melhores pontos para contemplação



Fonte: Autora, 2020.

Figura 114 – Melhores pontos para contemplação



Fonte: Autora, 2020.

## 5.6 MIRANTES DO PERCURSO

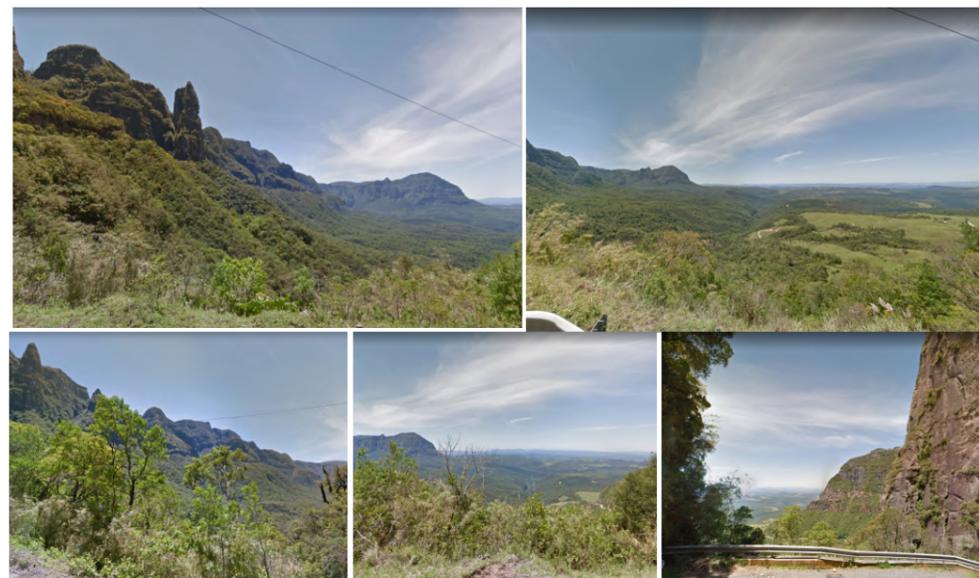
Para o aproveitamento de todo o percurso da Serra do Corvo Branco, foram definidos alguns pontos para a implantação de mirantes de contemplação. Os locais foram escolhidos para a visualização da paisagem abaixo da Serra, a mata nativa e os recortes nas montanhas que estão acima.

Figura 115 – Localização dos Mirantes no percurso de subida da serra



Fonte: Autora, 2020.

Figura 116 – Vista dos pontos definidos para mirantes

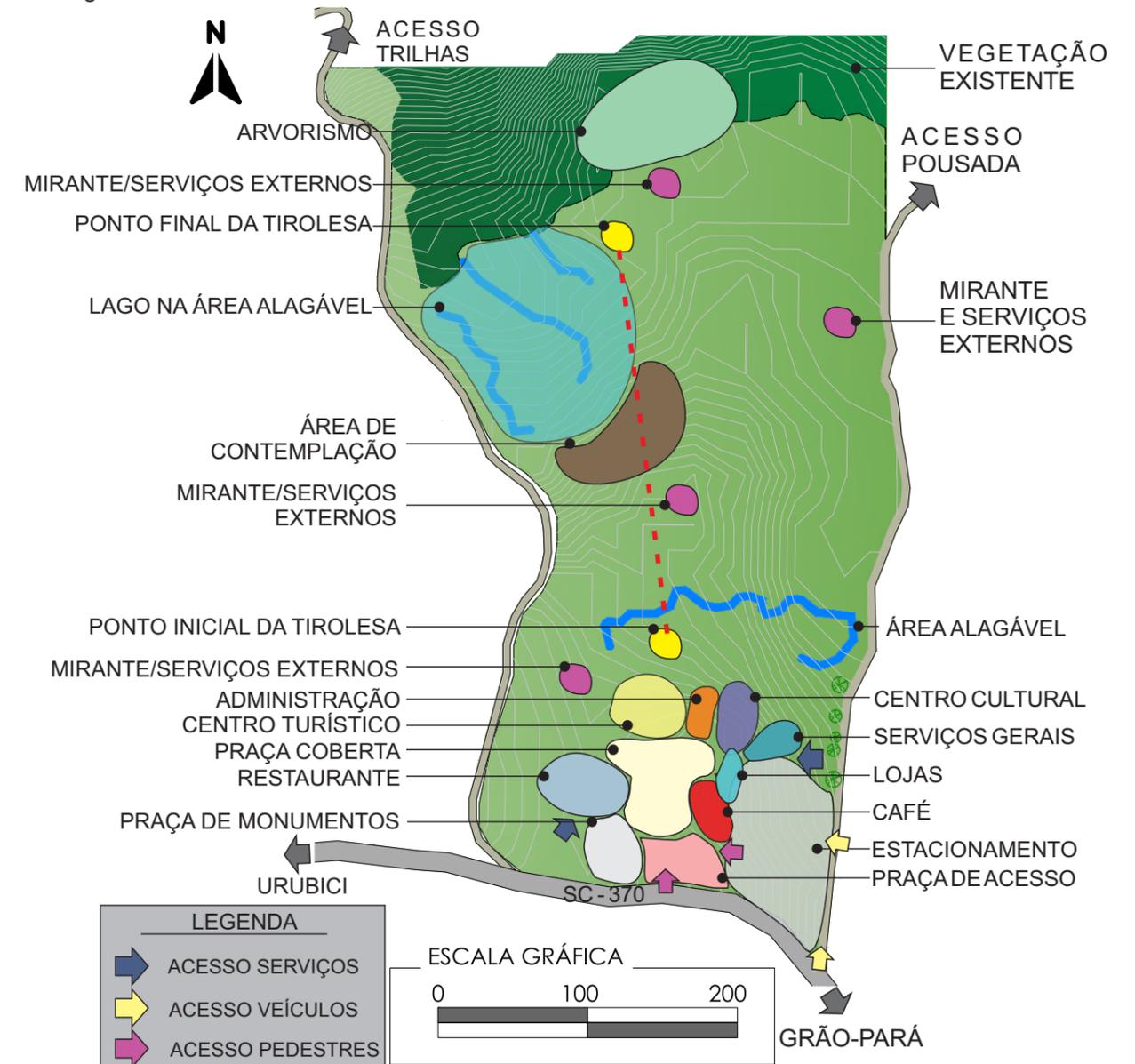


Fonte: Autora, 2020.

## 5.7 ZONEAMENTO FUNCIONAL

O zoneamento do complexo turístico foi disposto levando em consideração suas pré-existências, respeitando e se enquadrando na topografia e vegetação existentes. O acesso de pedestres ao Centro acontecerá na parte frontal do terreno, por uma praça seca e uma praça de monumentos expositivos. A entrada de veículos acontece pela via lateral do terreno, ao lado leste, para evitar problemas no fluxo de carros na via frontal. O estacionamento também está conectado com a praça de acesso. Dando continuidade à praça seca, uma praça coberta faz a conexão entre os edifícios, que foram dispostos separadamente para que o visitante tenha um maior contato com a área externa dos edifícios e percorra pelo Centro.

Figura 117 – Planta de Zoneamento funcional



Fonte: Autora, 2020.

## 5.8 IMPLANTAÇÃO, TRAÇADO E FORMA

A implantação foi definida com um traçado ortogonal na área das edificações, mas seguindo para os outros usos do Complexo, os caminhos foram definidos de forma orgânica, acompanhando as curvas de nível do terreno e evitando interferir no meio natural existente, além de estar relacionado às curvas sinuosas da estrada da serra. Para que haja um maior contato do visitante com a natureza, o reflorestamento da mata nativa foi proposto em algumas áreas do terreno. Além disso, um lago também foi definido na área alagável existente no terreno, para valorizar ainda mais a paisagem.

Em alguns pontos estratégicos, foram marcados os locais para os mirantes com serviços externos para apoio da área norte do Complexo. Na mata nativa pré-existente, há um caminho para a prática de arvorismo. Seguindo as curvas de nível do terreno, foram definidas áreas em deck para contemplação da paisagem. Outro uso que aproveita o desnível do terreno é a tirolesa, que inicia no ponto mais alto, passando pela vegetação, lago e terminando em um ponto mais baixo.

Na parte sul do complexo, a praça de acesso faz a conexão entre o estacionamento, o passeio público e a rodovia frontal, sendo uma praça seca para direcionar os fluxos. O estacionamento possui 166 vagas para carros e 50 para motos. As vagas de ônibus foram localizadas próximo a via, para melhor acesso. Já os paraciclos estão localizados na praça seca. A pavimentação utilizada em uma parte da praça será de pedras de basalto, a mesma encontrada nos morros da Serra. Ao lado da praça seca, há uma praça de monumentos, para homenagear figuras importantes da região e valorizar a história do local.

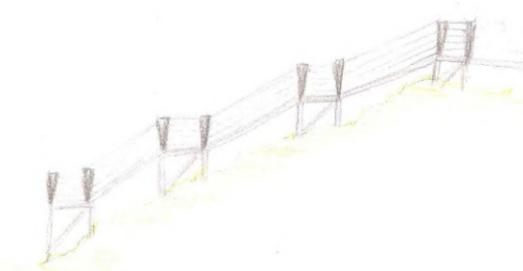
LEGENDA	
01 Estacionamento ônibus	13 Estacionamento (166 carros e 50 motos)
02 Paraciclo	14 Carga e descarga
03 Praça de acesso	15 Mirante e serviços externos
04 Praça de monumentos	16 Tirolesa
05 Restaurante	17 Contemplação
06 Praça coberta	18 Rampa e escadaria
07 Centro Turístico	19 Deck Contemplação
08 Administração	20 Lago
09 Centro cultural	21 Reflorestamento da vegetação nativa
10 Lojas	22 Arvorismo
11 Serviços Gerais	
12 Café	

Figura 118 – Croqui do mirante



Fonte: Autora, 2020.

Figura 119 – Croqui da rampa



Fonte: Autora, 2020.



Figura 120 – Croqui espaço de contemplação no lago

Fonte: Autora, 2020.

## 5.9 IMPLANTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

A implantação dos edifícios segue um eixo claro de circulação, para que os visitantes se localizem com facilidade no complexo. No primeiro bloco, localizado ao lado do estacionamento, se encontra o café, criando uma relação direta com os visitantes que estão na praça, ou quem passa pela rodovia. Ao lado, está o bloco de serviços gerais, para que possa atender os edifícios, mas também as áreas externas que necessitam de manutenção. As lojas ficam mais próximas da área central da praça. Nos blocos do setor cultural, setor turístico e administrativo e também do restaurante, as edificações foram organizadas de uma forma que tenham um melhor ponto de visão da paisagem exterior, criando uma conexão entre o ambiente interno e o ambiente externo natural.

01. Salão de mesas 02. Bar/Atendimento 03. Recepção 04. Espera 05. Cozinha 06. Câmara Fria 07. Pré-higiene 08. Nutricionista 09. Direção 11. ADM 12. Copa 13. Conferente 14. Lixo 15. Depósito de Caixas 16. Vestiários 17. DML 18. Dep. de bebidas 19. Despensa 20. Dep. de utensílios 21. Lavagem de louças 22. Sanitário Fem. 23. Fraldário e WC PCD 24. Sanitário Masc. 25. Conferente

26. Recepção 27. Convivência 28. Estar 29. Sanitários 30. Enfermaria 31. Contab. e sistemas 32. Marketing 33. Setor Turístico 34. Secretaria 35. Direção 36. Sala de reunião 37. Copa 38. Arquivos 39. Recepção e espera 40. Sanitários 41. DML

42. Recepção e espera 43. Sanitários 44. Sala pedagógica 45. Sala multiuso 46. Sala de Multimídia 47. Circulação vertical 48. Terraço 49. Hall e Estar 50. Exposição temporária 51. Exposição permanente 52. Sala de guias 53. Recepção 54. Reserva técnica 55. Curadoria 56. Catalogação e manutenção

57. Expositores e caixa 58. WC PCD 59. Depósito

60. Vestiários 61. Almojarifado 62. Depósito 63. Recepção 64. Lavanderia/DML 65. Copa 66. Escritórios 67. Monitoramento

68. Sanitários 69. Área de mesas 70. Copa 71. DML 72. Despensa 73. Atendimento/Caixa 74. Cozinha 75. Vestiários



## 5.10 SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIALIDADE

A composição das edificações foi definida de uma forma que tenha a mesma identidade, mas de maneiras diferentes. Sua materialidade contempla a arquitetura brutalista do concreto aparente, aliado ao aconchego da madeira e da pedra natural. Além disso, outro material muito presente é o vidro, pois possibilita a conexão do espaço interior com o exterior, chegando ao objetivo principal do projeto que é a valorização da paisagem da serra.

O sistema construtivo utilizado será de estrutura de concreto armado com laje nervurada, que é uma laje de concreto composta por nervuras feitas por um molde, proporcionando uma estrutura mais econômica e mais leve. O fechamento das paredes será em concreto armado aparente nos locais especificados no projeto e alvenaria de vedação, além de grandes aberturas de vidro. A cobertura será feita com laje impermeabilizada e em alguns locais específicos será de pergolados em MLC.

Figura 121 – Referência de material



Fonte: MHM Pedras, 2019.



Fonte: Pinterest, 2020.



Fonte: Pinterest, 2020.



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 122 – Referência de material



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 123 – Referência de material



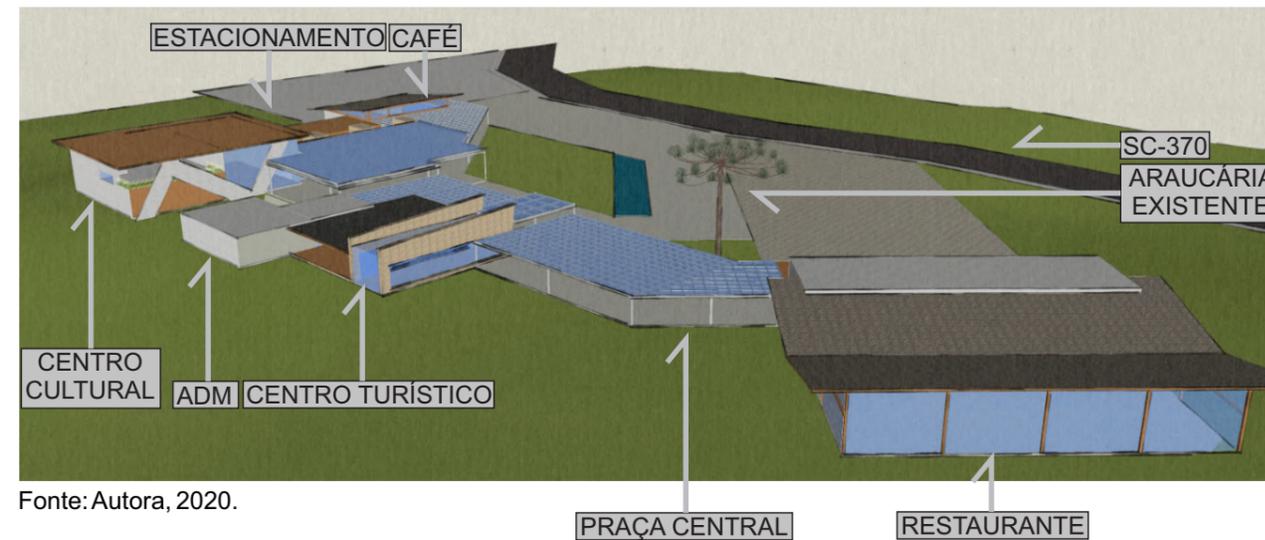
Fonte: Ita construtora, 2011.

## 5.11 VOLUMETRIAS

Para o desenvolvimento da volumetria do Centro Turístico como um todo, a diretriz inicial foi de seguir as mesmas linguagens para ter uma identidade, mas de formas diferentes, garantindo a individualidade de cada espaço.

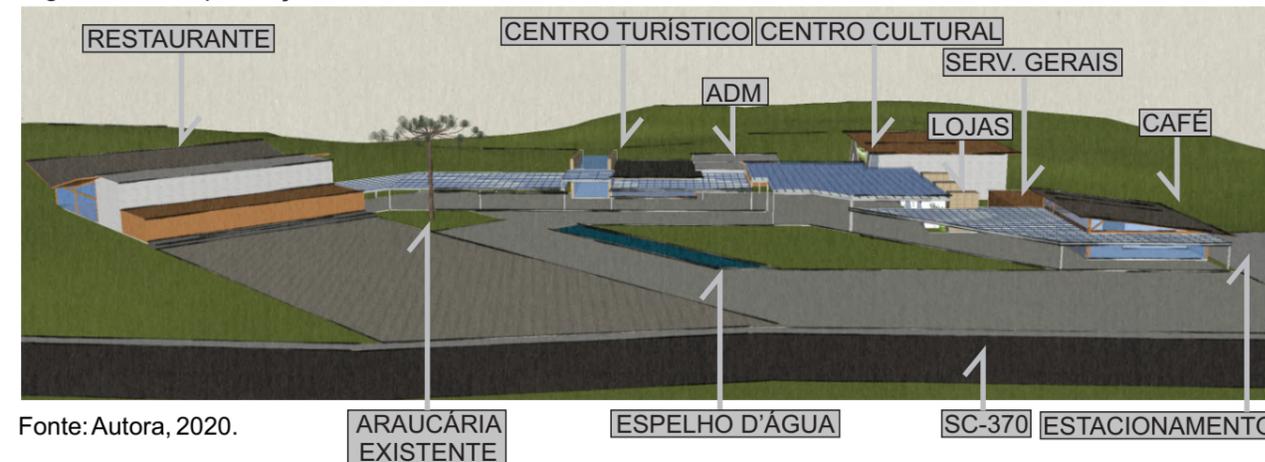
Os edifícios estão conectados por uma praça central de pavimentação em fulget e coberta por uma grande pérgola de MLC com pilares metálicos, em diferentes alturas para não se tornar monótona. Esta praça central também serve para que os espaços sejam separados em edificações separadas, possibilitando uma maior conexão entre o ambiente interno e o externo. Em frente a praça coberta, uma araucária pré-existente foi mantida e abraçada pela praça de acesso, valorizando ainda mais as edificações.

Figura 124 – Implantação vista do lado noroeste



Fonte: Autora, 2020.

Figura 125 – Implantação vista do lado sul



Fonte: Autora, 2020.

As volumetrias das edificações foram feitas em diferentes alturas e formas, para representar os recortes nas montanhas da serra. A utilização do vidro possibilita que os ambientes externos estejam conectados com a paisagem.

Nas edificações do Café e do Restaurante, há um pouco do estilo rústico na área de mesas, onde as tesouras de madeira com o vidro abrem uma vista panorâmica para a paisagem. Os volumes de serviços seguem um estilo mais contemporâneo com formas ortogonais.

Nas edificações do setor Turístico, Cultural, Serviços Gerais, Administração e nas Lojas, os volumes permanecem em linhas ortogonais, com detalhes irregulares, seguindo um estilo contemporâneo.

A edificação do setor Cultural é a única com mais de um pavimento, onde no térreo estão as áreas de recepção do visitante, os sanitários e as salas pedagógicas, multimídia e multiuso. No segundo pavimento, a circulação acontece em uma área aberta, criando uma conexão com o ambiente externo, e é onde se encontram as exposições e serviços.

No espaço do Centro turístico, a edificação possui áreas de estar amplas para receber os visitantes. A edificação é marcada por suas paredes laterais de pé direito duplo e revestimento em pedra de basalto, relembrando do corte trincheiro de 90 metros do percurso da serra. Neste mesmo ambiente, há um espaço de convivência com lareiras para os visitantes.

Apesar de serem separados e possuírem formas diferentes, todas as edificações seguem com os mesmos materiais e linhas que são similares, criando uma identidade.

Figura 126 – Volumetria do café



Fonte: Autora, 2020.

Figura 127 – Volumetria do restaurante



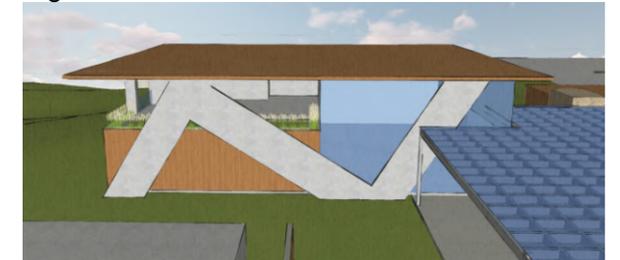
Fonte: Autora, 2020.

Figura 128 – Volumetria das lojas



Fonte: Autora, 2020.

Figura 129 – Volumetria do Centro Cultural



Fonte: Autora, 2020.

Figura 130 – Volumetria do Centro Turístico



Fonte: Autora, 2020.

## 5.12 ROTEIRO TURÍSTICO

O roteiro turístico será criado como uma forma de localizar o visitante que não conhece a cidade, a partir do Centro Turístico. O roteiro contemplará locais históricos, culturais, ecológicos e esportivos, possibilitando o conhecimento e valorização destes aspectos dentro da cidade. O visitante poderá escolher os locais que irá visitar, não sendo obrigatório ir à os pontos.

O roteiro contemplará espaços públicos para o acesso dos visitantes, mas haverá informações de locais privados de interesse cultural, assim como restaurantes e pousadas no atendimento do Centro Turístico. Nestes locais de acesso público, serão instalados totens informativos e sinalização, para melhor entendimento e localização por parte do visitante.

### 5.12.1 Diretrizes específicas para a rota turística

Visando atender melhor os visitantes e se tornarem locais para uso dos moradores locais, algumas modificações serão propostas nos pontos da rota, como:

- Ruínas Fábrica de Banha Silvina (figura 31) – Restaurar e criar uma extensão da Praça Anésio Faust, para um acesso convidativo; Transformar em um museu do setor econômico municipal, onde serão explicados os processos que eram realizados na fábrica desde a criação dos animais até a importação aos outros estados e explicação dos processos de cultivo dos principais produtos do setor agrícola, valorizando a economia do município e proporcionando aos visitantes novos tipos de conhecimento; neste espaço, também pode haver um café colonial com produtos da região.
- Ruínas da Empresa Colonizadora (figura 32) – Restaurar as ruínas da edificação para a sua preservação; elaborar um parque com usos recreativos, culturais e esportivos, tornando-se em um local de lazer para os moradores; organizar uma exposição com totens informativos sobre a antiga empresa colonizadora.
- Centro de Tradições Gaúchas (figura 33) – Promover a criação de um parque urbano temático para valorizar o tradicionalismo gaúcho, muito presente na cidade.
- Cachoeiras nas localidades de Serra Furada, Capivaras Altas e Braço esquerdo – Melhorar a sinalização para chegar até os locais; determinar trilhas para chegar até as cachoeiras, possibilitando um vínculo do visitante com o espaço natural; aplicar totens informativos; inserir espaços de contemplação, estadia e churrasqueiras, respeitando o bioma natural.
- Mata nativa na Serra do Corvo Branco e na Serra Furada – Criar trilhas educativas na mata nativa próxima do Centro Turístico e no Parque estadual da Serra Furada, onde serão apresentadas as espécies e vegetações nativas aos turistas.

Figura 131 – Ruínas da primeira fábrica da cidade



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 132 – Ruínas da Empresa Colonizadora



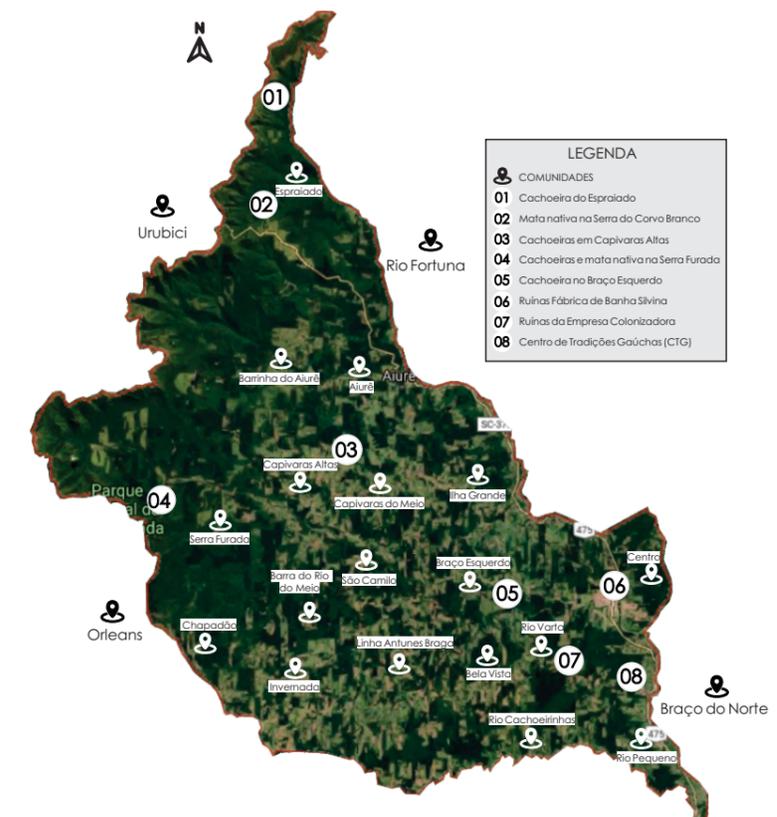
Fonte: PMGP, 2005.

Figura 133 – Centro de Tradições Gaúchas



Fonte: Google Earth, 2020.

Figura 134 – Mapa com os pontos do roteiro turístico



Fonte: Autora, 2020.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscava a valorização da paisagem ainda pouco explorada da Serra do Corvo Branco. Para o desenvolvimento de todas as etapas, seguir a metodologia proposta foi imprescindível.

Para que houvesse um maior embasamento nos temas relacionados ao turismo e a valorização da paisagem de uma forma sustentável, vários autores foram utilizados como referência de estudos, proporcionando o conhecimento confiável de cada tema.

Ao analisar projetos realizados em áreas similares ao da proposta, criou-se uma visão crítica sobre as melhores formas de resolver cada espaço, de acordo com suas necessidades e potencialidades.

No capítulo de Diagnóstico da área, obter o entendimento da relação entre o terreno da proposta, que é no limite entre os municípios de Grão-Pará e Urubici, foi importante para a compreensão da real necessidade do Centro Turístico para ambos os locais.

Por fim, no Partido, buscou-se atender todas as necessidades que foram diagnosticadas durante a fundamentação teórica, proporcionando um espaço de lazer e contemplação para a paisagem da Serra do Corvo Branco.



## 7 REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **Arquitetura em Machu Picchu, três projetos na paisagem**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/870690/arquitetura-em-machu-picchu-tres-projetos-na-paisagem?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/870690/arquitetura-em-machu-picchu-tres-projetos-na-paisagem?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 12 set. 2020.
- ARCHDAILY. **Centro de Interpretação e Acolhimento de Visitantes de La Antigua / Ventura + Llimona**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775229/centro-de-interpretacao-e-acolhimento-de-visitantes-de-la-antigua-ventura-plus-llimona>. Acesso em: 12 set. 2020.
- ALMEIDA, Joaquim Anécio. RIEDL, Mário. **Turismo Rural – Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. EDUSC, 2000. 264p.
- ASSUNÇÃO, Valéria Rech. Parque do Saber Científico. Tubarão, 2018.
- BONI, Cláudio; SILVA, Conrado Renan da. FORTUNA, Talita Carli. **Conforto ambiental hospitalar na perspectiva dos hospitais da rede Sarah Kubistchek**. Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 03, n. 01, p.74-88, jan/jun. 2018.
- BRAGA, Darja K., AMORIM, Cláudia N. D. **Conforto térmico em edifícios residenciais do plano piloto de Brasília**. Universidade de Brasília, 2004.
- BRANDT, Marlon. **Uma história ambiental dos campos do planalto de Santa Catarina**. UFSC, Florianópolis, 2012.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/plano\\_nacional\\_turismo\\_2007\\_2010.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.
- BRASIL, 2010a. Ministério do Turismo. **Turismo rural: Orientações Básicas**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Rural\\_Orientaxes\\_Bxsicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Bxsicas.pdf). Acesso em: 11 set. 2020.
- BRASIL, 2010b. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: Orientações Básicas**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Aventura\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 30 set. 2020.
- BRASIL, 2010c. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: **Orientações Básicas**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 05 out. 2020.

## 7 REFERÊNCIAS

- BRASIL, 2016. Ministério do Turismo. **Guia Turismo e Sustentabilidade**. Orientações para prestadores de serviços turísticos. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06\\_06\\_2016\\_mtur\\_guiaturismo\\_sustentabilidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guiaturismo_sustentabilidade.pdf). Acesso em: 13 out.. 2020.
- CUNHA, Aline Moraes; BAZOTTI, Leandro dos Santos. **Ecoturismo e Turismo de Aventura como fomentadores de desenvolvimento regional**. Rio Grande do Sul, 2015.
- DICIO. **Significado da palavra paisagem**. Disponível em: [dicio.com.br/paisagem/](http://dicio.com.br/paisagem/). Acesso em 06 out. 2020.
- EMBRATUR. **Brasil terá programa de revitalização do ecoturismo**. Disponível em: [embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Brasil\\_tera\\_programa\\_de\\_revitalizacao\\_do\\_ecoturismo.html](http://embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Brasil_tera_programa_de_revitalizacao_do_ecoturismo.html). Acesso em 28 set. 2020.
- FELDHAUS, Bruna Duessmann. Trabalho de Conclusão de Curso Fundamentação e Projeto: Centro Cultural Rio Fortuna. UNISUL, Santa Catarina, 2019.
- G1 SANTA CATARINA. **Serra do Corvo Branco tem formação rochosa de 160 milhões de anos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/nossa-terra/2013/noticia/2013/09>. Acesso em 05 set. 2020.
- GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 16 set. 2020.
- KEMPER, Lethycia. **Centro de tradições gaúchas Fronteira do Corvo Branco em Grão-Pará - SC**. Tubarão, 2018.
- KÖHLER, André Fontan. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. São Paulo, 2007.
- LINS, Hoyedo Nunes. **Pós-Modernidade e Turismo: Incursão no debate e estudo sobre a Região Serrana de Santa Catarina**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- LOTTIN, Jucely. **Colônia Imperial de Grão-Pará, 120 anos**. Florianópolis: Elbert, 2002. 311 p.
- MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. Editora UFPR, Curitiba, 2004.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Pesquisa inédita revela destinos brasileiros mais procurados em junho e julho**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12751-pesquisa-do-mtur-revela-destinos-brasileiros-mais-procurados-em-junho-e-julho.html>. Acesso em: 08 set. 2020.

## 7 REFERÊNCIAS

PAULA, Roberta Zakia Rigitano de. **A Influência da Vegetação no Conforto Térmico do Ambiente Construído**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUBICI. **Serra do Corvo Branco**. Disponível em: <https://www.urubici.sc.gov.br/turismo/visualizar/id/1003>. Acesso em: 05 set. 2020.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **Paisagem: um conceito chave na geografia**. Rio Grande do Sul, 2008.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade**. Curso Técnico em Hospedagem - Escola Técnica Aberta do Brasil, Manaus, 2010.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

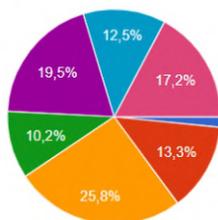
WALLAUER, Jordan, 2013. **Rochas da Serra do Corvo Branco ajudam na formação de Aquíferos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/nossa-terra/2013/noticia/2013/11/rochas-da-serra-do-corvo-branco-ajudam-na-formacao-de-aquiferos.html> . Acesso em: 08 set. 2020.

## 8 APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO VIRTUAL COM A POPULAÇÃO

Qual sua idade?

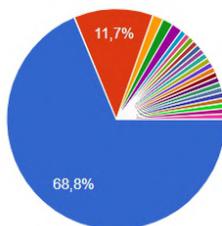
128 respostas



- Até 15 anos
- De 15 a 20 anos
- De 20 a 25 anos
- De 25 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- De 40 a 50 anos
- Mais de 50 anos.

Você reside em Grão-Pará? Se não, onde?

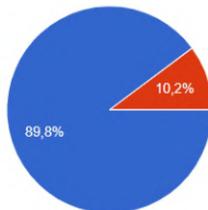
128 respostas



- Sim
- Rio de Janeiro
- Cacoal RO
- Não
- Garopaba
- Orleans
- Braço do Norte
- Balneário Camboriú
- Florianópolis
- Rio fortuna
- Atualmente, em Florianópolis
- tubarão
- Guarapuava PR
- Curitiba, PR
- São Ludgero
- BRAÇO DO NORTE
- Criciúma
- Florianópolis
- BRAÇO DO NORTE
- BRAÇO DO NORTE
- Criciúma
- Criciúma
- BRAÇO DO NORTE
- Até 5 anos atrás sim
- Capivari de Baixo
- Braço do norte
- Até 5 anos atrás sim

Tem algum conhecimento sobre a história da cidade?

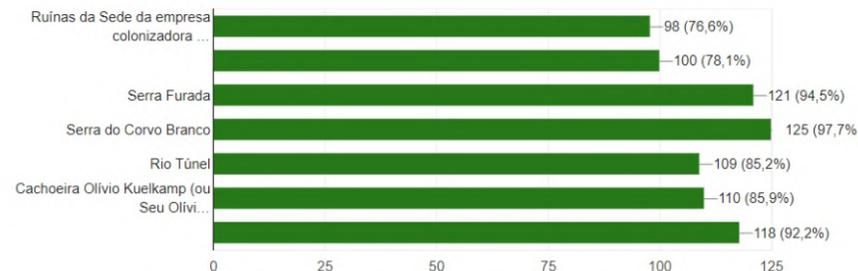
128 respostas



- Sim
- Não

Já ouviu falar sobre algum destes?

128 respostas



Qual a importância destes locais que conhece?

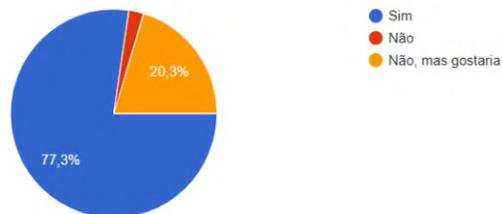
106 respostas

- Riquezas naturais que devemos ser exploradas de forma consciente no turismo.
- fazem parte da historia da cidade
- Belezas naturais
- Extremamente importantes para o melhor entendimento do passado de nossa cidade e para a evolução e o crescimento dela!
- riqueza de história e cultura
- Cultural!!!
- Estou em contato com a natureza, lugares maravilhosos, passeios, muitos momentos felizes .
- Embeleza município tende trazer propostas lucrativas
- Locais lindos que marcaram minha infância.
- São parte da história da nossa cidade, lugares bonitos que devem ser preservados, pois muitas cidades não possuem este tipo de turismo.
- revive a historia do município
- São locais que fazem parte da historia de GP, da nossa cultura, e outros são pontos turísticos muito lindos que valem a pena conhecer.
- Importância histórica e cultural pra cidade.

## 8 APÊNDICES

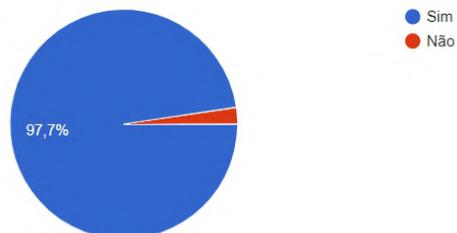
Costuma fazer viagens e passeios para conhecer lugares novos?

128 respostas



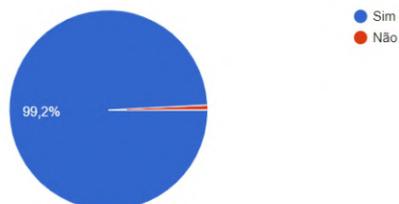
Já visitou a Serra do Corvo Branco?

128 respostas



Recomendaria o passeio a alguém?

128 respostas



O que mais chamou atenção no local?

128 respostas

A paisagem

O corte

a paisagem

Paisagem

O corte da serra

A natureza

Sem dúvida o corte, e visão que se tem lá de cima.

Paisagem

As belas paisagens

O que deixou a desejar?

128 respostas

Falta de educação ambiental dos visitantes, e falta de um lugar para estacionar, sendo que esse é quase impossível de ser modificado. Durante os finais de semana é impossível fazer um passeio legal nesse belo lugar.

Acessibilidade

Lugares apropriados para parada de veículos e pedestres para fazer registros fotográficos. Mais valorização e divulgação por parte dos próprios munícipes que muitas vezes, divulgam outros lugares não valorizando as belezas de sua cidade. Acho interessante um lugar que contasse a história da construção da estrada e corte da serra para visitantes saberem mais. Algo como um museu...ah, escassez de restaurante e lanchonete e até abrigo para motociclistas e ciclistas.

Por mais que a estrada já esteve em dias piores, ainda deixa muito a desejar pela falta de pavimentação e manutenção, além de ser muito estreita

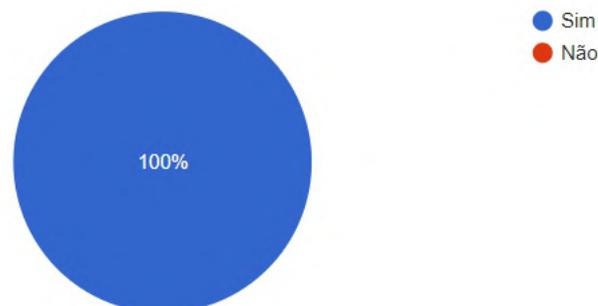
Falta de empreendimentos

A conservação

## 8 APÊNDICES

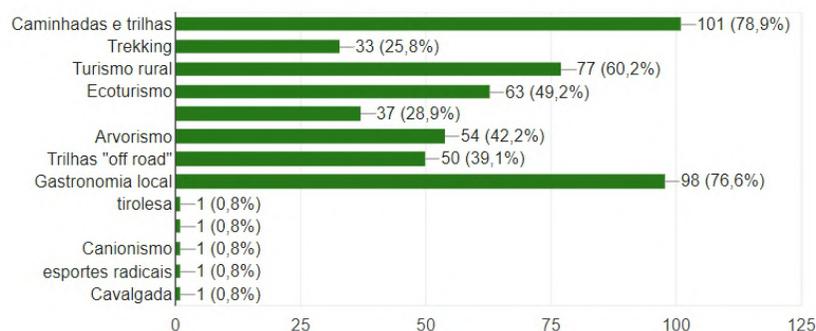
### Pretende retornar?

128 respostas



### Qual destas atividades gostaria de praticar?

128 respostas



### Sugestão de atividades e melhorias no atendimento aos turistas que visitam a Serra do Corvo Branco?

128 respostas

Placas; pousadas; restaurantes

Melhorias na estrada se possível, mais paradas para lanches, pousadas, mais vistas para apreciar a beleza da serra e sua natureza.

Mais lugares de alimentação

Guia turístico, restaurantes, cafés, hospedagem.

Melhoria no acolhimento ao turista, com criação de pousadas, restaurantes e cafés perto da serra do corvo branco

Concluir o asfaltamento no trecho da serra.

Food trucks no corte

Ter um guia impresso do turismo local e sinalização

Em primeiro lugar o asfalto na Serra, as condições atuais deixam muito a desejar. Outro ponto que acho importante seria o incentivo por parte do poder público à novos investimentos na parte de pousadas e restaurantes, que na minha opinião esta muito precário. Existem poucas lanchonetes ( na rodovia uma qdo esta atendendo) onde o turista possa fazer uma pausa para um lanche e desfrutar da paisagem.

Mais opções de hospedagem e de parada para fotos.

Bom, quanto a serra do corvo branco, o seu maior problema indiscutivelmente é o acesso, a estrada é muito ruim, oque dificulta qualquer atividade a ela relacionada, a conclusão do asfalto é imprescindível.

Estradas e mais hotéis na parte de baixo. Urubici já atende bem.

Um lugar para tomar café com a família ou amigos, com a vista para a serra

Hospedaria, gastronomia.

A estrada da serra e ter mais restaurantes 🍷

Colocar mais sinalização! Tanto na questão turística, também de tráfico normal, sempre tem problemas com caminhões que trancam a serra na tentativa se subir ou descer! E acho que um trabalho feito nas próprias escolas pra que as crianças cresçam valorizando nossa serra e tendo Orgulho de ela ser nossa! E não só da serra mais, de todo nosso município, pois a maioria nem conhece nossa história e atrativos turísticos!

A cidade de Grão Pará não tem atendimentos suficiente aos turistas que passam na cidade.

Construção de uma casa de turismo, ou algo parecido, que possa informar as pessoas que por ali passam e também conhecer um pouco da história dessa belíssima serra.

Um portal de boas vindas com lanchonete e uma sala para informações turísticas do município

Mais pontos com informações, mais opções de lazer e gastronomia.

